

Cães e Gatos 40 anos

MEDICINA VETERINÁRIA DE QUEM CONHECE, PARA QUEM ENTENDE

www.caesegatos.com.br



Ano 41
nº 309
Mai/2025

ESPECIALIDADE

USO DE ÓLEOS
FUNCIONAIS
NA NUTRIÇÃO
E SAÚDE
INTESTINAL
DE CÃES

FELINOS

COLANGITE FELINA,
A ENFERMIDADE
HEPÁTICA QUE
ACOMETE GATOS
DE TODAS AS
IDADES

RELATO DE CASO

SARNA
SARCOPTIFORME
EM GATOS COM
ACOMETIMENTO
HUMANO

VOCÊ SABE LER A PELE?

COM EXCLUSIVIDADE, DRA. LARISSA BOTONI REVELA
COMO A **CORRELAÇÃO CLÍNICO-PATOLÓGICA** TEM
INFLUENCIADO DIAGNÓSTICOS E CONDUTAS NA
DERMATOLOGIA VETERINÁRIA, TRANSFORMANDO O
OLHAR DO CLÍNICO

LANÇAMENTO

FÓRMULA NATURAL

freshmeat - Cookies -



COM CARNE FRESCA

SEM GLÚTEN

INGREDIENTES ESPECIAIS E TEXTURA CROCANTE



SEM INGREDIENTES TRANSGÊNICOS

COM ANTIOXIDANTES NATURAIS



MAIORES INFORMAÇÕES:
SAC 0800 773 3577

www.formulanatural.com.br

[f](https://www.facebook.com/formulanaturaloficial) [@formulanaturaloficial](https://www.instagram.com/formulanaturaloficial)

**FUNDADOR**

Oswaldo Penha Ciasulli
osvaldo@dc7comunica.com.br

CEO

Diogo Ciasulli
diogo@dc7comunica.com.br

**COORDENADOR
DE REDAÇÃO**

Arthur Rodrigo
arthur@dc7comunica.com.br

EDITORA WEB

Cláudia Guimarães (MTb. 81.558)
claudia@dc7comunica.com.br

EDITOR DE ARTE

Daniel Guedes (MTb. 33.657)
daniel@dc7comunica.com.br

**EXECUTIVOS
DE NEGÓCIOS**

Luiz Carlos
luiz@dc7comunica.com.br

ADM/TRÁFEGO

Carolina Baggini
carolina@dc7comunica.com.br

FINANCEIRO

Jaqueline Ridolfi
jaqueline@dc7comunica.com.br

**COLABORADORES
DESTA EDIÇÃO**

Amanda de Ornellas Alexandre, Ana Silvia Dagnone, Ananda Portella Félix, Beatriz Abreu Pizzanelli, CRMV-SP, Danielle Assis, Elisabeth Pinheiro, Heloisa Lara da Silva, Laiane da Silva Lima, Rebecca Vettore, Renata Bacila M. S. Souza, Rhenan Pereira Menoni, Simone G. de Oliveira, Thainá B. Medeiros, Vanessa Regina Olszewski

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

A Revista Cães&Gatos (ISSN 0103-278X) é uma publicação brasileira e mensal. Seu conteúdo editorial é focado na profissionalização do mercado pet. Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total dessa publicação, por qualquer meio, sem prévia autorização da editora, sob as penas de Lei registrada no Regime Especial DRT-1 nº 011391/90.

Periodicidade: Mensal

**» EDITORIAL**

UM NOVO TEMPO, UM NOVO OLHAR

Maio é mês de homenagens — e nada mais justo do que abrir esta edição com um tributo aos zootecnistas, profissionais essenciais na construção da saúde e do bem-estar animal. Assim como eles integram ciência e prática, iniciamos agora uma nova fase editorial com esse mesmo espírito.

Este não é apenas mais um número. É o marco de uma transformação. Reforçamos nosso compromisso com o jornalismo técnico e especializado, investindo em uma equipe mais plural, conectada e com olhar afiado sobre um setor que cresce e se reinventa continuamente.

Você perceberá mais profundidade nos conteúdos: reportagens robustas, relatos de campo, análises clínicas e matérias que unem pesquisa, inovação e prática veterinária. Nesta edição, mergulhamos na dermatopatologia, com destaque para o diagnóstico preciso de padrões clínicos e laudos, e voltamos nosso olhar às alergias — tão comuns na rotina clínica — com foco nos cuidados e manejo.

Trazemos ainda uma conquista histórica: a liderança da Dra. Mary Marcondes no Comitê de Vacinação da WSAVA. Um feito que coloca o Brasil em posição de destaque na Medicina Veterinária global.

Também discutimos a atuação de óleos funcionais na saúde intestinal de cães e colangite em felinos. Mais do que informar, queremos inspirar.

Que venha essa nova fase. Boa leitura!



Diogo Ciasulli
CEO – Cães & Gatos

» NO MIOLO

24

CAPA DO MÊS

A importância da correlação
clínico-patológica na
dermatologia veterinária com
a visão da Dra. Larissa Botoni

| PETBUSINESS

08 > CURA EMOCIONAL

Filósofa lança livro sobre poder de cura dos cães

09 > SINPATINHAS NO AR

Plataforma permitirá o registro de cães e gatos no país

10 > ORTOVET EXPERT CONGRESS

Evento reúne ortopedia veterinária no Rio de Janeiro (RJ)

| MERCADO

16 > INOVADOR E SUSTENTÁVEL

Hill's apresenta alimento com proteína de inseto

| VETERIANÊS

12 > ZOOTECNIA 5.0

A visão da Prof^ª Dra. Kátia de Oliveira e o protagonismo da profissão no mês comemorativo

36 > COLANGITE FELINA

Enfermidade hepática inflamatória que acomete gatos de todas as idades

56 > PET SILVESTRE

Acupuntura ganha espaço na reabilitação de aves

| OUTROS AUTORES

30 > ÓLEOS FUNCIONAIS

Uso na nutrição e saúde intestinal de cães

40 > QUAL A DIFERENÇA?

Dermatite atópica versus hipersensibilidade alimentar

| IN LOCO

50 > CVDL IN RIO 2025

Onde ciência, conexão e inovação se encontram

54 > SACAVET 2025

Um dos maiores encontros acadêmicos da medicina veterinária no Brasil

| PONTO FINAL

58 > DIRETRIZES

REFORÇAM CONDUTA

WSAVA orienta para uma vacinação consciente e personalizada de cães e gatos

| SEÇÕES

> Editorial **3**

> On-line **6**

> Boletim Paulista **18**



44

RELATO DE CASO

Sarna sarcoptiforme em gatos com acometimento humano: abordagem clínica e terapêutica



20

PAPO MEDVET

Dra. Mary Marcondes à frente do Comitê de Vacinação da WSAVA: protagonismo brasileiro na ciência veterinária global

AS MAIS CLICADAS DE ABRIL

DURANTE o mês de abril, tutores, profissionais e apaixonados por cães e gatos visitaram nosso portal de notícias (www.caesegatos.com.br) em busca de alguns conteúdos específicos. De cuidados com a alimentação

à importância do bem-estar animal, as matérias mais acessadas mostram o quanto informação de qualidade é essencial para quem convive com pets.

Confira a seguir os destaques que mais engajaram no nosso portal:

1 MEU PET NÃO QUER COMER! O QUE FAZER?

A FALTA de apetite é um dos primeiros sinais que os tutores costumam notar quando algo não vai bem com seus pets. Segundo a médica-veterinária Beatriz Ferlin, o sintoma pode ter origem em diversas doenças — como problemas renais, gastrointestinais e até doenças virais — ou em causas emocionais, como estresse e mudanças na rotina. Além disso, o apetite seletivo, reforçado pelo excesso de petiscos, também pode confundir os tutores. O mais importante é ficar atento: se a recusa alimentar durar mais de 24 a 48 horas, é essencial procurar um veterinário.



2 CAIXINHA DE AREIA: O QUE EU DEVO SABER?

MUITO além de um “banheiro”, a caixinha de areia é peça-chave na saúde e no bem-estar dos gatos. A médica-veterinária Nayara Fazolato alerta que o número, local, tamanho e tipo de substrato devem ser escolhidos com cuidado, respeitando o comportamento natural felino. Além disso, a higiene frequente é indispensável para evitar doenças e odores indesejados no ambiente.



3 FALTA DE PREPARO LEVA AO ABANDONO DE COELHOS APÓS A PÁScoa, ALERTA VETERINÁRIA

PRESENTEAR crianças com coelhos na Páscoa pode parecer um gesto de carinho, mas envolve riscos sérios à saúde e bem-estar dos animais, isso porque muitos deles são abandonados após a data. A médica-veterinária Stephany Rocha Ribeiro alerta para a necessidade de planejamento e responsabilidade: coelhos são seres sencientes que exigem cuidados específicos, alimentação adequada e acompanhamento veterinário regular — e jamais devem ser tratados como brinquedos.




RECOMBITEK® C8

UMA DOSE DE **LIBERDADE**


**Nova vacina
com inovação
que oferece
mais proteção.**

-  **TECNOLOGIA
RECOMBINANTE
CONTRA CINMOSE**
confere proteção
precoce contra cinomose,
uma doença grave e que
pode até ser fatal
-  **PROTEÇÃO COMPLETA**
para seu cão frequentar
qualquer ambiente
-  **PROTEÇÃO
EXTRA CONTRA
LEPTOSPIROSE**

**Seu cão protegido para
brincar e correr onde quiser.**

SOMENTE O MÉDICO-VETERINÁRIO É APTO PARA VACINAR SEU CÃO.

 **Boehringer
Ingelheim**



O livro "O cão que seguia as estrelas", de Anna Sólyom

LANÇAMENTO

Cura emocional com cães

O PODER de cura dos cães é o fio condutor de "O cão que seguia as estrelas", nova ficção da filósofa húngara Anna Sólyom, publicada pela VR Editora. Inspirado na história real de Bobbie, o cão que cruzou os Estados Unidos para reencontrar sua família em 1923, o romance narra a trajetória de Roshi, um golden retriever que foge assustado pelos fogos de artifício e embarca em uma travessia épica para reencontrar sua humana, Ingrid.

No caminho, Roshi transforma a vida de todos que cruza, ensinando 16 lições caninas para uma vida mais leve e equilibrada, como "a vida é uma brincadeira" e "não há remédio

que cure mais do que a bondade". Com narrativa sensível e alternância de pontos de vista entre o cachorro e os personagens humanos, Anna Sólyom constrói uma história comovente sobre luto, solidão, lealdade e resiliência.

Autora do best-seller Neko Café, Anna, que também é terapeuta, compartilha em sua obra reflexões filosóficas sobre a importância de seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis. O cão que seguia as estrelas é mais que um romance: é um convite à cura emocional, mostrando que o amor — humano ou animal — atravessa qualquer distância.



O livro está disponível nas principais livrarias, **Amazon** e e-commerce da **VR Editora**.



SINPATINHAS Registro nacional de cães e gatos

O GOVERNO Federal lançou o SinPatinhas (sinpatinhas.mma.gov.br), o Sistema do Cadastro Nacional de Animais Domésticos, que permitirá o registro de cães e gatos no país. A plataforma, coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) em

parceria com o Sistema Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária (CFMV/CRMVs), reúne informações sobre vacinação, castração, microchipagem e saúde dos animais.

O sistema foi desenvolvido para ser seguro e eficiente, com participação ativa dos médicos-veterinários, e busca fortalecer a implementação de políticas públicas focadas no bem-estar animal. Durante este anúncio, também foi apresentado o ProPatinhas, programa que visa o controle populacional ético de cães e gatos por meio de castração e microchipagem.



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO!

Aponte sua câmera para o QR Code e deixe seu comentário sobre o tema no nosso portal:



PET FOOD

Congresso para debater o futuro do setor

O COLÉGIO Brasileiro de Nutrição Animal (CBNA) anunciou a realização do XXIV Congresso CBNA PET 2025, marcado para os dias 14 e 15 de maio no Distrito Anhembi, em São Paulo (SP). Considerado o maior encontro do setor de Pet Food da América Latina, o evento acontece em paralelo à Feira FENAGRA – Feira Internacional da Agroindústria Feed & Food – e reunirá especialistas para discutir tendências, inovações e desafios da indústria.

Coordenado pelo Prof. Dr. Aulus Carciofi, o congresso contará com apresentações de trabalhos científicos e abordará temas como sustentabilidade na seleção de ingredientes, desafios na inclusão de carne em alimentos extrusados e o futuro da formulação de rações. Além das palestras técnicas, o evento promete fortalecer o networking e a troca de experiências entre profissionais, pesquisadores e empresas do setor.

Segundo Carciofi, o congresso é um marco para a atualização profissional e o fortalecimento da base científica do mercado de Pet Food da América Latina.

Prof. Dr. Aulus Carciofi, referência científica no setor de Pet Food e coordenador do XXIV Congresso CBNA PET 2025





RIO DE JANEIRO

Evento reúne ortopedia veterinária

O ORTOVET Expert Congress 2025, um dos principais eventos dedicados à ortopedia veterinária, acontece de 11 a 12 de julho no Hotel Riale Brisa Barra, no Rio de Janeiro. O evento reunirá palestrantes nacionais e internacionais para debater os temas mais atuais e avanços na ortopedia de cães e gatos, oferecendo uma experiência dinâmica e educacional para os participantes.

Com intensa programação técnica e científica, o congresso também contará

com o X-Day, dia especial dedicado às deformidades angulares avançadas, com a presença de Dr. Dror Paley, referência mundial no tema. Além disso, o evento inclui workshops exclusivos, como o de reabilitação com Jason Bleedorn.

A revista Cães e Gatos estará presente na cobertura do evento, reforçando seu compromisso em trazer aos leitores as principais tendências e novidades da ortopedia veterinária contemporânea.



As inscrições já estão abertas no site oficial: ortovetexpert.com.br



DOR E COMPORTAMENTO

Simpósio terá edições on-line e presencial

O CUIDADO com o bem-estar animal será o foco da terceira edição do Simpósio Internacional Dor e Comportamento, que ocorrerá em 2025 em duas modalidades: on-line no dia 28 de junho e presencial nos dias 17, 18 e 19 de outubro, em São Paulo.

Voltado para médicos veterinários, estudantes e profissionais do setor pet, o evento vai reunir especialistas de renome internacional para debater a relação entre dor, comportamento e qualidade de vida em animais.



A edição *on-line* contará com 10 palestras internacionais, com nomes como Turid Rugaas, referência em linguagem corporal canina; Nina Ottosson, criadora dos brinquedos interativos para pets; Hannah Capon, especialista em manejo da dor crônica; Julia Robertson, fundadora da Galen Therapy Centre; Emma Parsons, autora sobre reatividade canina; e James Serpell, etólogo da Universidade da Pensilvânia.

Já na edição presencial, além de dois minicursos no dia 17 de outubro (um para veterinários e outro para profissionais do mercado pet), o simpósio terá 10 palestrantes de destaque e a participação especial de uma convidada internacional, que trará uma nova visão sobre o manejo integrativo da dor animal. O evento promete conectar ciência,



Turid Rugaas, referência mundial em linguagem corporal canina e comunicação entre espécies

empatia e inovação, reforçando o compromisso com a educação continuada e o bem-estar animal. As inscrições já estão abertas no site www.dorecomportamento.com.br.



FENAGRA 2025

Promessa de recorde de público e negócios

A FENAGRA 2025, feira internacional da agroindústria Feed & Food da América Latina, acontece de 13 a 15 de maio no Distrito Anhembi, em São Paulo (SP), e promete reforçar a força

do setor Pet Food no cenário global.

Em sua 18ª edição, o evento reunirá grandes *players* da indústria de nutrição animal, incluindo fabricantes de alimentos para cães e gatos, fornecedores de ingredientes e tecnologias de ponta voltadas ao mercado pet.

Com mais de 230 expositores de 17 países, a feira ocupará uma área de 16 mil metros quadrados e ampliará o espaço dedicado à inovação e tendências em Pet Food, Aqua Feed

e Animal Feed. Além da área de exposição, a programação contará com congressos técnicos que fortalecem a atualização profissional e a troca de conhecimento estratégico para o setor.

Segundo Daniel Gerales, idealizador da FENAGRA, a expectativa é receber cerca de 9 mil visitantes e gerar R\$ 880 milhões em negócios, um crescimento de 10% em relação à edição anterior. A entrada é gratuita, mediante credenciamento no site www.fenagra.com.br.

VIII WORKSHOP CBNA

Nutrição e Nutrologia de Cães e Gatos

O VIII WORKSHOP CBNA sobre Nutrição e Nutrologia de Cães e Gatos será realizado no dia 13 de maio de 2025, no Distrito Anhembi, em São Paulo (SP), em paralelo à FENAGRA.

O evento, organizado em parceria com a Sociedade Brasileira de Nutrição e Nutrologia de Cães e Gatos (SBNutri-Pet) e coordenado pelo Dr. Fábio Alves Teixeira, trará temas fundamentais

para a prática veterinária moderna.

Entre os assuntos que serão abordados estão: “Cuidados Práticos nas Análises Laboratoriais de Vitamina D e Frações Lipídicas”, “Aplicações Práticas da Quantidade e Tipos de Fibra na Dieta dos Endocrinopatas” e “Medicações para Tratamento da Obesidade – Já são realidade na Medicina Veterinária?”. Além disso, o workshop incluirá discussões sobre dietas caseiras, seus impactos ambientais, sociais e econômicos.

Dr. Fábio Alves Teixeira coordena o VIII Workshop CBNA sobre Nutrição e Nutrologia de Cães e Gatos, durante a FENAGRA 2025





O FUTURO DA PRODUÇÃO ANIMAL ESTÁ EM BOAS MÃOS

ZOOTECNISTAS LIDERAM A REVOLUÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E DA INOVAÇÃO. NO DIA DO ZOOTECNISTA, **PROF^a DRA. KÁTIA DE OLIVEIRA** É HOMENAGEADA POR SUA TRAJETÓRIA INSPIRADORA E VISÃO DE FUTURO PARA A PROFISSÃO

› **ARTHUR RODRIGO RIBEIRO, REDAÇÃO**

arthur@dc7comunica.com.br

C

om a chegada da Zootecnia 5.0, a profissão se transforma e reforça sua importância na produção de alimentos, no bem-estar animal e na promoção da sustentabilidade. Em celebração ao mês dos zootecnicos, a Revista Cães&Gatos escolheu a Prof^a Dra. Kátia de Oliveira, referência em Equideocultura e homenageada no Dia do Zootecnista, como representante de todos os profissionais da área.

Com uma trajetória marcada pela dedicação e amor à profissão, Kátia traduz em palavras a importância desse reconhecimento e o papel transformador da Zootecnia na sociedade: “O Dia do Zootecnista é muito mais do que uma data comemorativa. É um momento de reconhecimento, de ce-

lebração da história e da valorização da nossa profissão”, afirma com entusiasmo a Prof^a Dra. Kátia de Oliveira, homenageada especial deste 13 de maio. A docente e pesquisadora, referência nacional em Equideocultura, ressalta que a profissão é pilar essencial para o desenvolvimento do país, combinando eficiência produtiva com responsabilidade socioambiental.

Neste mês comemorativo, Kátia também está à frente da ação promovida pelo CRMV-SP, que busca reforçar a relevância da Zootecnia e valorizar a atuação dos profissionais na sociedade. A iniciativa integra a programação da Semana do Zootecnista 2025, que traz o tema “Missão Zootecnia 5.0”, refletindo a necessidade urgente de alinhamento às transformações tecnológicas, sociais e am- »

bientais. “A proposta nasceu para conectar nossa profissão às novas demandas. A Zootecnia 5.0 integra inovação, tecnologia, bem-estar animal e sustentabilidade, sem perder a essência do manejo ético”, destaca.

Em entrevista exclusiva, a homenageada salienta que o maior desafio é garantir que a tecnologia não desumanize a relação com os animais. “Precisamos ser mediadores entre a inovação e a vida. Inteligência artificial, sensores e sistemas remotos trazem ganhos incríveis, mas é nosso dever manter o foco na saúde, ética e sustentabilidade”, afirma.

O evento “Missão Zootecnia 5.0”, organizado pelo CRMV-SP, foi cuidadosamente estruturado para refletir essa nova realidade. “Pensamos em um formato *on-line* para ampliar o acesso e tra-

“É PRECISO IR ALÉM DO TÉCNICO. **TECNOLOGIA, GESTÃO, INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE *SOFT SKILLS* COMO PENSAMENTO CRÍTICO E ADAPTABILIDADE PRECISAM SER PARTE DA FORMAÇÃO**”

PROF^ª DRA. KÁTIA DE OLIVEIRA,
REFERÊNCIA EM EQUIDECULTURA

zer conteúdo relevante, com palestras e mesas-redondas sobre as perspectivas futuras da profissão, a zootecnia de precisão, o mercado Pet e as inovações na Equideocultura”, detalha a professora.

Destaque especial será a palestra “ZOOTECNIA: Como ser um profissional de valor na era digital”, que, segundo Kátia, “reforça a necessidade de habilidades digitais, inovação e visão empreendedora como diferenciais”.

Sobre a formação dos novos zootecnistas, a Dra. Kátia é enfática: “É preciso ir além do técnico. A tecnologia, a gestão, a inovação e o desenvolvimento de *soft skills* como pensamento crítico e adaptabilidade precisam ser parte da formação.”

Sua própria trajetória é exemplo vivo dessa filosofia. Na área de Equideocultura, a professora combina inovação e respeito ao bem-estar animal,



sendo pioneira em metodologias como o treinamento funcional e o pilates para cavalos. “O olhar integrativo é essencial. Ensino meus alunos a pensar para além do convencional, com ética e responsabilidade social”, conta.

Para os zootecnistas e estudantes que comemoram o 13 de maio, Kátia deixa uma mensagem inspiradora: “Sejam protagonistas da transfor-

mação! A Zootecnia exige paixão, visão de futuro e responsabilidade. Nunca parem de aprender e inovar. Valorizem nossa profissão todos os dias, mostrando à sociedade a importância do nosso trabalho.” E conclui: “Ser zootecnista é uma missão. Precisamos unir competência, ética e propósito para construir uma Zootecnia 5.0: inovadora, sustentável e humana.” ■

VETNIL[®] SKIN CARE



100% ORIGINAL

Um toque
de cuidado



Vetnil[®] Skin Care é uma linha premium de dermocosméticos idealizada e desenvolvida visando atender todos os cuidados que os pets precisam para sua pele e pelagem.

Utilizando tecnologia e componentes diferenciados, os produtos **Vetnil[®] Skin Care** são fáceis de aplicar e promovem higiene, hidratação e beleza.

Sinta o toque de cuidado com a linha **Vetnil[®] Skin Care**.



saiba mais:

vetnil.com.br

VETNIL[®]



Com alta digestibilidade e suporte ao sistema imune, este é o primeiro alimento completo com proteína de inseto da marca

PROTEÍNA INOVADORA, SAÚDE GARANTIDA!

COM FOCO EM INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, A **HILL'S PET NUTRITION** LANÇA O SCIENCE DIET SPECIALTY SENSITIVE STOMACH & SKIN, QUE TRAZ PROTEÍNA DE INSETO COMO DESTAQUE

› CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO

claudia@dc7comunica.com.br

Com o intuito de trazer o futuro da ciência na Medicina Veterinária para o agora, a Hill's Pet Nutrition apresentou ao mercado brasileiro o alimento Hill's Science Diet Specialty Sensitive Stomach & Skin, primeiro na categoria com proteína de inseto no Brasil.

A novidade chega com uma proposta inovadora e desenvolvida para cães com pele e digestão sensíveis. Com alta digestibilidade, suporte ao sistema imune e ingredientes escolhidos com propósito, essa é a primeira ração completa com proteína de inseto da marca.

O médico-veterinário especializado em Nutrição Pet da Hill's, Flavio Lopes, explica que o lançamento está disponível no Brasil como alimento de manutenção especial para cães adultos e idosos, desenvolvido para cuidar da saúde da pele e da pelagem de animais, visto que a proteína de inseto é um ingrediente inédito, alternativo e com um futuro promissor em diminuir possível alergia em pets.

A matéria-prima em questão é proveniente da espécie *Hermetia illucens*, a mosca soldado negro (do inglês *black soldier fly* – BSF). “O produto é indicado para pets que necessitam de suporte digestivo, auxiliando em casos de vômitos esporádicos e falta de apetite”, adiciona.

Segundo Flavio, a espécie BSF possui elevado conteúdo proteico e altas concentrações de aminoácidos essenciais. “O perfil de gordura do ingrediente de inseto é composto de ácido láurico, ácido graxo que pode trazer benefícios para pacientes com enfermidades neurológicas, segundos estudos iniciais. Além de possuir alta digestibilidade dos nutrientes, graças à composição dos ingredientes e a quantidade de fibras”, explicou.

Ele acrescenta que a qualidade das fibras utilizadas contribui para a redução do tempo de trânsito estomacal, permitindo que os alimentos passem

rapidamente para o intestino. Isso evita a permanência prolongada no estômago e traz a sensação de alívio estomacal.

“As BSF são consideradas uma alternativa sustentável aos ingredientes convencionais derivados de animais, com um potencial menor de aquecimento global em comparação à carne de frango, que é comumente utilizada em rações *premium* e *super premium* para pets”, esclarece Flavio. Segundo ele, isso torna o impacto ambiental da ração que contém BSF significativamente menor.

OUTRO INGREDIENTE DE DESTAQUE

O Hill's Science Diet Specialty Sensitive Stomach & Skin ainda conta com a proteína do peixe Pollock do Alasca, espécie de peixe que não é comumente utilizada pela indústria pet food, e ainda é rica em ômega-3 (EPA + DHA). Por ser proveniente do Alasca, áreas frias do globo, a manutenção do perfil nutricional se mantém intacta depois do beneficiamento, diferentemente de ingredientes provenientes de zonas tropicais do globo, que são mais quentes.



Em parceria com o *Marine Stewardship Council* (MSC, sediada em Londres/Reino Unido), a empresa garante que o peixe seja proveniente de pesca certificada que atende aos requisitos dos três princípios:

- 1 Pescar apenas cardumes saudáveis;
- 2 Garantir o manejo para que os cardumes se perpetuem;
- 3 Minimizar o impacto sobre outras espécies e ecossistemas.

Com essa combinação de ingredientes, o porta-voz da empresa garante que o novo alimento proporciona alta digestibilidade para absorção ideal de nutrientes e formação saudável das fezes, mas, também é rico em vitamina E e ácidos graxos ômega-6 para nutrição da pele e pelagem; antioxidantes clinicamente comprovados, vitamina C+E para suporte ao sistema imune; e possui fibra prebiótica para nutrir as bactérias intestinais benéficas e apoiar um microbioma intestinal saudável.

O Sensitive Stomach & Skin com Proteína Sustentável, da linha Specialty Stomach & Skin, é indicado para todos os portes e raças, se restringindo a adultos e idosos. Não indicados para filhotes, gestantes e lactantes.

A linha SD Specialty, incluindo o Sensitive Stomach & Skin, já está disponível em lojas especializadas em todo o Brasil. ■



“O PRODUTO É INDICADO PARA PETS QUE NECESSITAM DE SUPORTE DIGESTIVO, AUXILIANDO EM CASOS DE VÔMITOS ESPORÁDICOS E FALTA DE APETITE”

FLAVIO LOPES, MÉDICO-VETERINÁRIO DA HILL'S



Combate ao assédio

DURANTE a Câmara Nacional de Presidentes (CNP), evento promovido pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), a diretoria do CRMV-SP propôs alterações nas resoluções do CFMV que tratam do Código de Ética do Médico-Veterinário (Resolução nº 1.138/2016) e do Código de Processo Ético-Profissional (Resolução nº 1.330/2020).

As mudanças sugeridas incluem a caracterização do assédio moral, do assédio sexual e da discriminação como infrações éticas; a priorização de conselheiras na relatoria desses casos; a adoção de práticas para coibir condutas prejudiciais no exercício da Medicina Veterinária; o fortalecimento dos canais de denúncia; e o alinhamento da profissão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A proposta tem como objetivo promover a equidade de gênero, eliminar a violência nos ambientes de trabalho, reduzir barreiras de acesso e permanência na profissão e contribuir para a criação de um ambiente mais seguro e igualitário. Além disso, busca melhorar a saúde e o bem-estar das profissionais, promovendo justiça e responsabilização.



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E ACESSE!



Código de Ética do Médico-Veterinário (Resolução nº 1.138/2016)



Código de Processo Ético-Profissional (Resolução nº 1.330/2020)

Anuidade e primeira inscrição

PROFISSIONAIS registrados no CRMV-SP que não aproveitaram o desconto da anuidade até março ainda podem regularizar o pagamento integral até 31 de maio.

Os boletos estão disponíveis exclusivamente na plataforma SIG CRMV-SP: <https://crmvsplanta.net.br/servicosonline>. Após essa data, serão aplicados encargos. Para dúvidas, o atendimento está disponível pelo telefone (11) 5908-4799, pelos WhatsApps (11) 96196-5820 e (11) 99749-1167, ou pelo e-mail cobranca@crmvsplanta.net.br.

Já os profissionais recém-formados ou que farão a primeira inscrição têm direito a 50% de desconto na anuidade, além de precisarem quitar as taxas de inscrição e emissão da cédula profissional. A documentação necessária pode ser consultada no site www.crmvsp.gov.br, na seção "Profissionais", opção "Pré-Cadastro".

Apoio jurídico

O CRMV-SP, por meio da Coordenadoria Jurídica, oferece suporte especializado a médicos-veterinários e zootecnistas. A equipe está disponível para orientar sobre processos ético-profissionais, pedidos de desagravo e outras questões relacionadas ao exercício das profissões.

O Conselho pode esclarecer dúvidas sobre como proceder em situações específicas e apoiar na defesa do exercício profissional, sempre dentro dos limites legais e éticos. Para solicitar orientação, os profissionais devem entrar em contato pelo e-mail: juridico@crmvsplanta.net.br.

Vale lembrar que o CRMV-SP atua na defesa dos interesses coletivos da Medicina Veterinária e da Zootecnia, não podendo intervir em causas individuais, a fim de preservar sua função institucional.



(da esq. à dir.) **Carolina Saraiva Filippes de Toledo**, vice-presidente; **Sibele Regina Konno**; **Daniela Pontes Chiebao**, presidente do CRMV-SP; **Marta Brito Guimarães**; e **Silvio Hungaro**

Visita à Alesp

VISANDO promover a integração de diferentes setores para a promoção de ações mais eficazes e sustentáveis, a diretoria do CRMV-SP, no mês de abril, por meio de ofício, se colocou à disposição do Legislativo paulista para colaboração técnica em audiências públicas e grupos de trabalho relacionados à causa animal.

No documento, o órgão se compro-

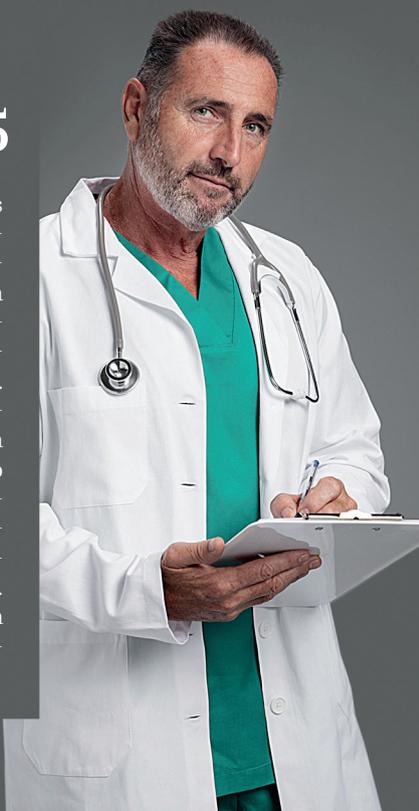
meteu a contribuir com pareceres técnicos, apoio institucional e participação ativa nas discussões. Além disso, disponibilizará sua expertise na construção de diretrizes técnicas e normativas que garantam a regularidade, a ética e a qualidade dos serviços prestados à sociedade, com vistas à implementação de políticas públicas bem estruturadas, essenciais para assegurar a saúde animal, a saúde pública e a valorização dos profissionais que atuam na área.

Semana do Zootecnista 2025

ENTRE OS dias 13 e 15 de maio, a partir das 19h, o CRMV-SP realizará a Semana do Zootecnista em comemoração ao Dia do Zootecnista (13/05). A programação contará com três dias de palestras on-line, incluindo mesa-redonda e sessão de esclarecimento de dúvidas com os participantes.

Entre os temas abordados, destacam-se o futuro e as perspectivas da profissão, novos campos de atuação na área pet, zootecnia de precisão, nutrição animal, responsabilidade técnica, inovações na área de equinos, precificação, atendimento e consultoria.

As inscrições estão abertas e devem ser realizadas diretamente na plataforma do CRMV-SP: www.crmvsp.gov.br.



Transparência pública

O CRMV-SP lançou a edição 2024 do seu Relatório de Gestão, conforme determina a Constituição Federal e a Instrução Normativa 84/2020 do Tribunal de Contas da União (TCU), responsável pela fiscalização do uso de recursos públicos.

Mais do que uma exigência legal, o documento reforça o compromisso com a transparência e a seriedade da gestão. Em um momento de renovação no Conselho, com uma diretoria mais jovem e majoritariamente feminina, o relatório também destaca os reflexos dessa mudança.

A publicação é essencial para evidenciar o papel dos Conselhos Profissionais na proteção da sociedade e na prestação de contas à população.



O conteúdo está disponível no site www.crmvsp.gov.br

Mais interação e acessibilidade

EM BREVE, o CRMV-SP apresentará o novo formato do seu Informativo trimestral, em versão digital, mais interativa, dinâmica e acessível. Totalmente adaptada para dispositivos móveis, a publicação proporcionará navegação intuitiva e leitura facilitada, especialmente pelo celular.

Com um layout moderno e foco na experiência do usuário, o novo Informativo trará conteúdos atualizados sobre temas de interesse para médicos-veterinários, zootecnistas, estudantes, empresários e a sociedade em geral, abordando questões ligadas à saúde coletiva e ao futuro das profissões.

Fique atento: acompanhe as redes sociais do CRMV-SP e da revista C&G para mais novidades e para conferir o lançamento em primeira mão.



A BRASI- LEIRA QUE LIDERA

DRA. MARY MARCONDES À FRENTE DO COMITÊ DE VACINAÇÕES DA WSAVA, UMA DAS MAIS IMPORTANTES ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS DA MEDICINA VETERINÁRIA MUNDIAL: EXPERTISE TÉCNICA E O PROTAGONISMO CIENTÍFICO DO BRASIL NA MEDICINA VETERINÁRIA DE PEQUENOS ANIMAIS

› ARTHUR RODRIGO RIBEIRO, DA REDAÇÃO
arthur@dc7comunica.com.br

PPrimeira mulher brasileira a presidir um Comitê, o Vaccination Committee da World Small Animal Veterinary Association (WSAVA), a Dra.

Mary Marcondes é um exemplo da excelência técnica e científica que o Brasil exporta para o mundo. Em entrevista exclusiva, ela fala sobre sua trajetória, os avanços nas diretrizes de vacinação, os desafios da inclusão global e a relevância crescente do Brasil no cenário internacional.

C&G: Dra. Mary, poderia nos contar um pouco sobre sua formação e os principais marcos da sua trajetória profissional?

Dra. Mary Marcondes - Sou graduada em Medicina Veterinária pela USP, onde realizei residência em clínica médica e cirurgia de pequenos animais. Posteriormente, fiz mestrado na Unesp de Botucatu e doutorado na USP. Realizei ainda dois pós-doutorados, um em leishmaniose e outro em enfermidades infecciosas na Universidade da Califórnia, Davis. Fui professora na Unesp de Araçatuba por 26 anos, onde consolidei minha formação científica.

Quais fatores a direcionaram para a medicina veterinária de pequenos animais e a área acadêmica?

Iniciei o curso com interesse em grandes animais, mas um estágio em clínica de pequenos animais mudou meu direcionamento. Encantei-me com a medicina de pequenos animais e percebi que a carreira acadêmica permitiria unir prática clínica à pesquisa científica, duas paixões que sempre me motivaram.

O que representa para a senhora ser presidente do Comitê de Vacinações da WSAVA?

Representa uma honra muito grande acompanhada de muita responsabilidade. Reconheço que essa posição não é um mérito apenas meu, mas o reflexo

de um trabalho coletivo, de muitos colegas e mentores que caminharam junto comigo ao longo da carreira. A WSAVA valoriza o conhecimento sem distinção de origem ou gênero, e liderar esse Comitê é uma vitória pessoal e coletiva, para o Brasil e a América Latina.

Sua liderança pode abrir caminhos para outras mulheres brasileiras?

Sem dúvida. Minha presença à frente de um dos comitês da WSAVA serve »





para inspirar outras mulheres e mostrar que é possível romper barreiras históricas e chegar a espaços de liderança global.

Como a WSAVA lida com a diversidade regional na elaboração de suas diretrizes? Trabalhamos com base em evidências científicas robustas, mas sempre com o cuidado de respeitar as especificidades regionais. As diretrizes funcionam como orientações adaptáveis, não como normas rígidas.

Quais os maiores desafios para sua implementação em diferentes contextos? Em algumas regiões, como na África, a questão econômica é um grande desafio. Na América Latina, é necessário transformar práticas tradicionais para uma abordagem mais científica e moderna.

Como fortalecer a integração dos profissionais latino-americanos na WSAVA? Acreditamos na ampliação

“O BRASIL É UM CELEIRO DE CONHECIMENTO NA MEDICINA VETERINÁRIA. NOSSA CAPACIDADE TÉCNICA É RECONHECIDA E TEM MUITO A CONTRIBUIR PARA O MUNDO.”

do acesso à informação e no incentivo à participação ativa em eventos e comitês. O conhecimento gerado aqui é de altíssimo nível e precisa ser mais valorizado globalmente.

O que mudou nas diretrizes de vacinação 2024? Incluímos as vacinas contra leptospirose e leucemia viral felina como essenciais em locais onde essas doenças são prevalentes. Reforçamos a necessidade de terminar o protocolo inicial de vacinação de filhotes às 16 semanas de idade ou mais, mesmo quando as bulas das vacinas sugerem o término às 12 semanas, seguido de uma última dose aos 6 meses. E a revacinação de acordo com a duração da imunidade das vacinas e não revacinar todos os animais com todas as vacinas anualmente. A vacinação é um procedimento médico e deve ser individualizada para cada paciente.

Como a WSAVA atua em regiões com baixa cobertura vacinal? Desenvolvemos campanhas educativas, parcerias com setores públicos e suporte técnico para ampliar a imunização de animais em áreas vulneráveis.

Como a WSAVA integra o conceito de Saúde Única? Trabalhamos para integrar saúde animal, humana e ambiental em nossas diretrizes e ações. Existe um Comitê de Saúde Única da WSAVA que trabalha especificamente para aumentar a conscientização e a compreensão sobre a crescente importância dos animais de companhia na Saúde Única.

Quais temas emergentes devem guiar o futuro da medicina veterinária? Visão focada em saúde única, uso consciente de antimicrobianos, bem-estar animal, novas tecnologias na produção de medicamentos e vacinas, além de inovações em técnicas diagnósticas são alguns dos temas centrais.

Que mensagem final gostaria de deixar aos veterinários brasileiros? O Brasil possui uma medicina veterinária de altíssima qualidade. Continuem investindo em formação, ciência e participação internacional. Nosso protagonismo é cada vez mais reconhecido e tem um papel fundamental no futuro global da profissão. ■

nova linha
PHISIODERM

Do tratamento à
manutenção!

Para os cuidados diários
da pele dos seus pacientes.



everyday
CARE

NOVIDADE

Shampoo Pele Seca

Controle eficaz do
ressecamento cutâneo
de cães e gatos.

NOVIDADE

Shampoo Pele Sensível

Cuidado e hidratação para
peles frágeis e sensíveis.

NOVIDADE

Shampoo Pele Normal

Higiene regular para o dia
a dia de cães e gatos.

NOVIDADE

Condicionador

Hidrata, desembaraça e
dá brilho aos pelos, com
ação hipoalergênica.

NOVIDADE

Hydrat Spray

Hidratação imediata da pele
e pelagem de cães e gatos.

NOVIDADE

Banho Seco

Espuma para higiene
da pele sem enxágue.

NOVIDADE

Limpador Auricular

Limpeza regular
e controle de odores
do conduto auditivo.

NOVIDADE

Spot-On

Manutenção da
integridade da
barreira cutânea.



Central de Atendimento
à Saúde Animal
0800 13 655 33
0800 13 65 33

br.virbac.com

@virbac_brasil





ENTRE LÂMINHAS E LESÕES

A INVESTIGAÇÃO DERMATOPATOLÓGICA NA ROTINA CLÍNICA. DRA. LARISSA BOTONI COMPARTILHA EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS E REFLEXÕES SOBRE **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA HISTOPATOLÓGICA** FEITA PELO PRÓPRIO DERMATOLOGISTA VETERINÁRIO

> **ARTHUR RODRIGO RIBEIRO, DA REDAÇÃO**
arthur@dc7comunica.com.br

Referência na dermatologia veterinária, a Dra. Larissa Botoni defende a formação em dermatopatologia como ferramenta essencial para uma análise clínica mais assertiva. Em entrevista exclusiva, ela detalha padrões inflamatórios, dificuldades de correlação entre laudos e apresentações clínicas, avanços tecnológicos e recomendações para médicos-veterinários que buscam aprimorar seus diagnósticos dermatológicos.

“Me formei em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2011. Desde então, sigo dedicada à dermatologia clínica de pequenos animais”, afirma a Dra. Larissa Botoni, que soma mais de uma década de atuação exclusivamente na área. Ao longo de sua trajetória, ela acumulou experiências internacionais, como o estágio na University of Minnesota (EUA), onde descobriu sua paixão pela dermatopatologia. “Percebi o quanto os dermatologistas americanos possuíam autonomia nessa área. Eles mesmos liam seus exames dermatohistopatológicos.”

A vivência na França, durante estágio »

na Vet Agro Sup, Université de Lyon, reforçou a percepção da especialista sobre a importância de dominar a interpretação de lâminas. “Entendi que eu precisava dominar também a dermatopatologia para conseguir tal autonomia como dermatologista e para ter um outro olhar para os meus casos clínicos.”

A dermatopatologia, como define a médica-veterinária, é uma disciplina complexa e aprofundada. “A grande maioria dos profissionais especializados em dermatologia veterinária não dominam o tema e possuem grande dificuldade na interpretação dos laudos.”

Apesar disso, ela ressalta a importância dessa área para os clínicos de pequenos animais. “O olhar do dermatologista clínico para os achados dos cortes histológicos fornece informações preciosas e essenciais na conclusão do diagnóstico.”

Ela destaca que a interpretação dos padrões histopatológicos é um dos pilares da dermatopatologia. “Na dermatopatologia, existe a interpretação de padrões inflamatórios, não inflamatórios e neoplásicos”, explica. Segundo ela, a análise mais eficaz combina o método de Ackerman com a localização anatômica das alterações inflamatórias.

UM TIPO DE LESÃO, VÁRIOS DIAGNÓSTICOS!

“O reconhecimento de um ou mais padrões existentes nos auxilia a determinar os possíveis diagnósticos diferenciais e procurar os achados mais relevantes para a conclusão do diagnóstico morfológico.”

Contudo, essa tarefa torna-se desafiadora sem uma descrição clínica detalhada. “A maior dificuldade de se realizar correlação clínica dos achados microscópicos com as lesões macroscópicas ocorre quando o veterinário que submete o exame não envia informações detalhadas do histórico e a descrição das lesões com fotos da macroscopia.”

Outro entrave é o uso de medicamentos, como corticoides. “Eles alteram o padrão inflamatório das lesões, comprometendo a leitura do exame.”

A seleção da lesão também interfere diretamente na eficácia do exame. Ela esclarece que o ideal é enviar material da borda da úlcera, que é onde está acontecendo o processo patológico ativo”, orienta a Dra. Larissa e justifica: “No centro da úlcera, as lesões estão

cronificadas e o processo já ocorreu.”

Outro ponto sensível está na comunicação entre o clínico e o patologista. “Para a obtenção de um exame dermatohistopatológico eficaz, é essencial o envio de todas as informações do caso: tempo de evolução, descrição das lesões, tratamentos prévios e atuais, exames complementares e muitas imagens.”

Segundo a especialista, um erro comum é a subvalorização de sinais clínicos relevantes. “Saber se é uma doença pruriginosa ou não muda completamente a lista de diagnósticos prováveis.”

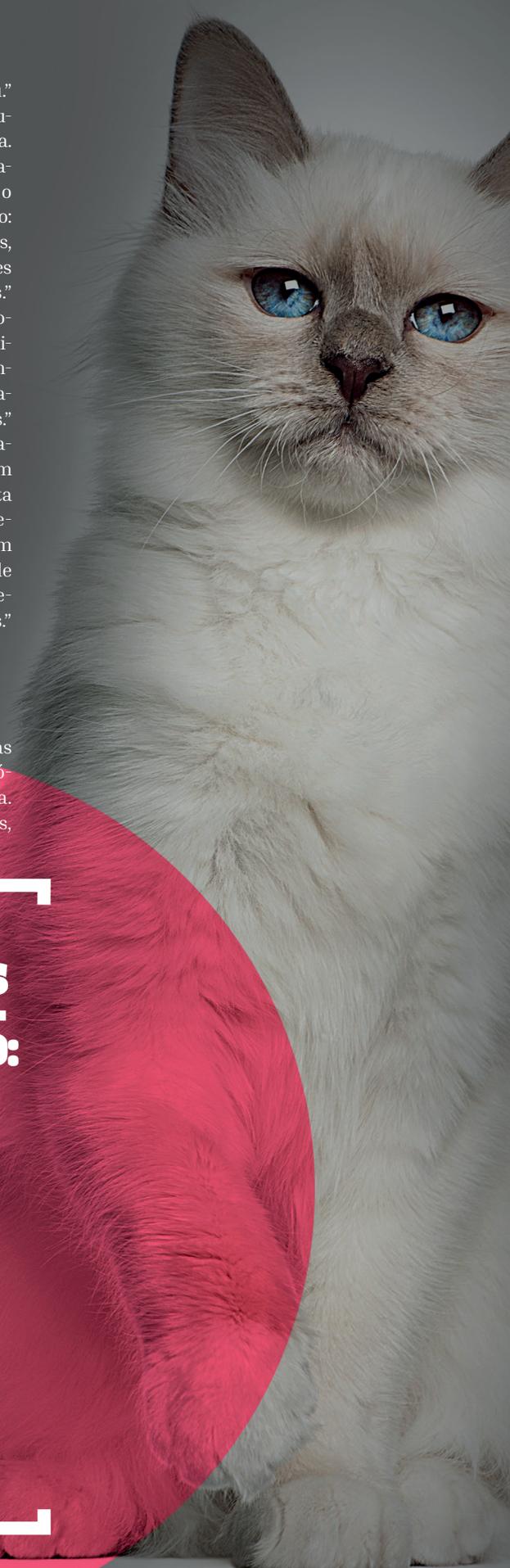
Ela também chama atenção para falhas técnicas que comprometem o exame como, por exemplo, a coleta inadequada, a preservação incorreta com formol, o armazenamento em frascos muito pequenos ou o envio de amostras muito superficiais, consideradas por ela como “erros recorrentes.”

NA ROTINA CLÍNICA, ALGUNS DESAFIOS SE DESTACAM

“Um dos maiores é lidar com doenças que cursam com padrões histopatológicos pouco específicos”, diz a médica. É o caso das dermatites perivasculares,

ENTRE OS PADRÕES INFLAMATÓRIOS, ESTÃO:

- DERMATITE PERIVASCULAR;
- DERMATITE CITOTÓXICA (DE INTERFACE);
- VASCULITE/ VASCULOPATIA;
- FOLICULITE E FURUNCULOSE;
- DERMATITE PUSTULAR INTRAEPIDÉRMICA;
- DERMATITE PUSTULAR SUBEPIDÉRMICA;
- DERMATITE NODULAR A DIFUSA;
- PANICULITE.



DICA IMPOR-TANTE

PARA OS clínicos que desejam aprofundar sua atuação em dermatopatologia, a recomendação da especialista é clara: “Estudem bastante dermatologia geral e histopatologia da pele para compreender os termos dos laudos, os padrões histopatológicos e os achados das secções histológicas.”

Ela reforça a importância de uma parceria sólida entre clínico e patologista. “É imprescindível que o patologista possa ver o aspecto macroscópico das lesões, ainda que por fotos, para que seja feita uma boa correlação entre achados histológicos e macroscópicos.”

Na mensagem final, a médica-veterinária resume sua visão: “Para um bom diagnóstico histopatológico, é essencial que a amostra tenha um histórico detalhado, com anamnese completa, exames complementares e tratamentos já realizados.”

Ao unir a prática clínica com o conhecimento histopatológico, Dra. Larissa Botoni mostra que a dermatopatologia não é apenas uma especialidade de apoio — mas uma peça-chave para o avanço do diagnóstico e do cuidado em dermatologia veterinária.



“ COMECEI A ESTUDAR E ME APROFUNDAR NA AREA, PREPARANDO LAMINAS DOS MEUS PRÓPRIOS PACIENTES, MESMO QUE ENVIASSE A UM PATOLOGISTA DE REFERENCIA ”

**DRA. LARISSA BOTONI,
MÉDICA-VETERINÁRIA**

que podem ser vistas em alergopatias, doenças infecciosas e autoimunes.

As dermatites nodulares, as difusas e a paniculite também geram confusão, especialmente quando há infiltrado inflamatório granulomatoso ou piogranulomatoso. “Esses padrões aparecem tanto em doenças infecciosas como a leishmaniose, quanto em quadros imunomediados.”

A dificuldade aumenta quando os patógenos estão presentes em baixa quantidade. “Nestes casos, dependemos de exames complementares como PCR e cultivos microbianos.”

A leishmaniose, por exemplo, é frequentemente confundida com lúpus. “As lesões histológicas de ambas são indiferenciáveis, e a visualização das formas amastigotas é dificultada.”

Um caso que ilustra bem es-

sa complexidade envolveu o paciente Logan, husky siberiano de dois anos. “Ele apresentava lesões ulceradas e despigmentadas na região nasal. O histopatológico indicava lúpus, mas a PCR confirmou leishmaniose.”

AVANÇOS DA MEDICINA VETERINÁRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Os avanços tecnológicos também têm contribuído para ampliar a precisão diagnóstica. “A técnica de seccionamento por congelamento permite a análise intraoperatória rápida de fragmentos histológicos, auxiliando na avaliação de margens cirúrgicas, por exemplo.”

Além disso, os exames de PCR e o sequenciamento de patógenos oferecem uma nova dimensão à investigação de casos complexos. “As colorações de imuno-histoquímica com novos anticorpos monoclonais transformaram a dermatopatologia, possibilitando a identificação de agentes de difícil cultivo e visualização.”

Também a Dra. Larissa vê com bons olhos o papel crescente das ferramentas digitais. “A inteligência artificial (IA) pode auxiliar o patologista a analisar imagens de secções histológicas com mais agilidade, sugerir diagnósticos diferenciais e até ajudar na redação de laudos.” Mas ela faz uma ressalva importante: “Nenhuma dessas funções substitui a presença de um dermatopatologista bem treinado. Todas essas ferramentas são de apoio ao profissional humano.” »

Além dos avanços em diagnóstico e interpretação clínica discutidos ao longo da reportagem, a rotina de cuidados dermatológicos também exige

atenção especial na prática cotidiana — sobretudo no que diz respeito à higiene dos cães, sejam eles saudáveis ou com doenças de pele. A seguir, especialistas

compartilham orientações fundamentais sobre frequência de banhos, escolha de produtos e hábitos que fazem diferença na saúde cutânea dos pets.

BANHOS E PELE SAUDÁVEL: O QUE OS ESPECIALISTAS RECOMENDAM

A HIGIENE de cães saudáveis e alérgicos requer atenção personalizada — e os banhos desempenham papel essencial nesse cuidado. Para a médica-veterinária Flávia Clare, especialista em dermatologia, a frequência ideal depende de fatores como raça, pelagem, estilo de vida e, principalmente, se o animal possui alguma doença de pele. “Essa questão é amplamente debatida no meio veterinário, com diferentes linhas de pensamento.”

Dentro da sua perspectiva, compartilhada pela maioria dos profissionais que atuam na Dermatologia Veterinária, segundo ela, cães de pelagem curta e que vivem em ambientes rurais podem precisar de banhos apenas a cada dois ou três meses, desde que estejam saudáveis e com o controle parasitário em dia. Já raças como o Maltês, com pelagem longa e vida urbana, podem demandar banhos semanais. “Para esses cães, um banho semanal ou a cada 15 dias é recomendado, dependendo da necessidade. Se o animal não sai de casa, a frequência pode ser reduzida para um banho mensal, desde que haja escovação frequente.”

Nos cães alérgicos ou com doenças dermatológicas, os banhos são parte do tratamento. “A frequência será definida conforme a necessidade terapêutica, podendo ser semanal ou até duas vezes por semana.”

Além da frequência, a escolha do produto faz toda a diferença. “Sabonetes e xampus destinados ao uso hu-

mano possuem pH inadequado e podem agravar quadros como a dermatite atópica”, alerta Flávia. Ela cita como exemplos negativos o uso de sabonete de coco e sabonetes de enxofre, que podem causar ressecamento, irritação e infecções secundárias. “É fundamental escolher o xampu adequado de forma consciente, sempre priorizando produtos veterinários específicos.”

Flávia Clare também ressalta que a saúde da pele e da pelagem está diretamente ligada à nutrição e à escolha criteriosa de quem realiza o banho. “O tutor deve buscar orientação profissional e evitar seguir recomendações da internet sem respaldo técnico.”

O médico-veterinário Ronaldo Lu-

cas, referência nacional em dermatologia, reforça que a frequência dos banhos pode variar de uma a quatro semanas. “O banho não causa problemas se forem utilizados produtos adequados para o tipo de pele do animal.”

Ele orienta o uso de xampus hipoalergênicos e com pH balanceado, além do enxágue completo. “Evitar produtos humanos, mesmo os de bebê, é essencial para não agravar a sensibilidade da pele.”

Ronaldo destaca ainda a importância de cuidados complementares. “Escovação regular, controle de parasitas, uso de suplementos como ômega-6 e um ambiente limpo são fundamentais para manter a pele saudável.”

Para ele, o sucesso no tratamento de alergias e doenças dermatológicas exige dedicação e parceria entre tutor e veterinário. “A dieta de eliminação ideal deve ser feita com proteínas hidrolisadas de baixo peso molecular, preferencialmente com rações comerciais.”

A mensagem final dos especialistas converge em um ponto: o cuidado com a pele e o pelo dos cães deve ser criterioso, orientado por profissionais e baseado em evidências. Afinal, cada animal é único — e sua pele, também. ■



Flávia Clare ressalta a necessidade de individualização na frequência dos banhos em cães, considerando fatores clínicos e ambientais, especialmente em casos de dermatoses



Ronaldo Lucas enfatiza a relevância do uso de formulações específicas e hipoalergênicas para a manutenção da integridade cutânea e suporte ao tratamento de condições dermatológicas.



um começo saudável, começa com ciência

Hill's Science Diet Filhotes

adição de antioxidantes
(vit C E) - suporte
à imunidade

DHA (óleo de peixe)
- desenvolvimento da
cognição e suporte
ao aprendizado

equilíbrio na relação
cálcio e fósforo (Ca:P)
para desenvolvimento
ósseo

ActiveBiome+
contém:

- Linhaça
- Polpa de beterraba
- Casca de nozes
- Cranberries
- Polpa cítrica

proteína de alta
qualidade - músculos
fortes em crescimento
e brincadeiras ativas

mix exclusivo de
fibras prebióticas que
apoiam o microbioma
intestinal



NOVIDADE

conheça também
o alimento para
gatos filhotes sem
milho, trigo e soja



não contém
transgênico
na fórmula e
ingredientes

prescreva com
Quick Reco





Óleos funcionais da biodiversidade brasileira

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E APLICAÇÕES PRÁTICAS



► RENATA BACILA M. S. SOUZA, VANESSA REGINA OLSZEWSKI, THAINÁ B. MEDEIROS, LAIANE DA SILVA LIMA, HELOÍSA LARA DA SILVA, SIMONE G. DE OLIVEIRA, ANANDA PORTELLA FÉLIX*

Óleos funcionais como aditivos para cães. A crescente conscientização sobre a saúde dos cães tem levado os tutores a buscar alimentos mais saudáveis e sustentáveis. Isso inclui ingredientes que ofereçam benefícios além do valor nutricional, como os óleos funcionais (Murakami; Eyng; Torrent, 2014), que atuam tanto como aditivos tecnológicos, melhorando a qualidade e a segurança do alimento, quanto como aditivos zootécnicos, contribuindo para a saúde do animal.

A ação farmacológica dos óleos funcionais está associada à presença de metabólitos secundários, classificados em três grandes grupos: terpenos, compostos fenólicos e compostos nitrogenados (Voon; Bhat; Rusul, 2012).

Dentre os efeitos mais estudados, destacam-se as ações antioxidante, anti-inflamatória e moduladora da microbiota intestinal (Karásková; Suchý; Straková, 2016). Essas propriedades tornam esses aditivos promissores na nutrição de animais de companhia, sobretudo considerando a alta prevalência de inflamação, estresse oxidativo e disbiose intestinal – condições frequentemente associadas ao desenvolvimento de doenças crônicas.

ÓLEOS FUNCIONAIS DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA

O Brasil é reconhecido por sua vasta biodiversidade, que oferece grande potencial para a obtenção de compostos bioativos alternativos, muitos ainda pouco explorados e frequentemente subvalorizados na nutrição pet, especialmente aqueles derivados de plantas nativas. Óleos funcionais e extratos vegetais apresentam uma diversidade de compostos com propriedades promissoras para a modulação da inflamação e da funcionalidade intestinal. Entre eles, destacam-se o óleo de copaíba, o líquido extraído da casca da castanha de caju (LCC) e os óleos de pimenteiros nativos. A seguir, serão apresentados os principais compostos bioativos e as propriedades funcionais desses óleos.

ÓLEO-RESINA DE COPAÍBA

O óleo-resina de copaíba é um exsudato extraído do tronco da *Copaifera*, composto por uma fração volátil (óleo essencial) e uma não volátil (resina). Das 72 espécies conhecidas, 16 ocorrem exclusivamente no Brasil, com destaque para a região amazônica, principal fornecedora comercial do óleo (Veiga Junior; Pinto, 2002).

Apesar da variação na composição química entre espécies e »

Tabela 1. Principais compostos bioativos presentes em óleos funcionais da biodiversidade brasileira

ÓLEO FUNCIONAL	PRINCIPAIS COMPOSTOS BIOATIVOS	REFERÊNCIAS
Óleo-resina de <i>Copaifera</i> spp.	β -cariofileno, β -bisaboleno, α -bergamoteno, δ -cadineno, α -humuleno, α -copaeno, β -sesquifelandreno, β -selineno, α -selineno, cipereno, ácido copálico, ácido poliático, ácido hardwickiic, ácido clorecínico, ácido kaurenóico e ácido kolavénico	Aguillar et al., 2013; Lucca et al., 2008; Veiga e Pinto, 2002; Veiga et al., 2007.
Líquido da casca da castanha de caju (LCC)	Ácidos anacárdicos, cardanol, cardol e 2-metilcardol	Mazzerro et al., 2009.
<i>Schinus molle</i> L.	β -felandreno, α -felandreno, mirceno, limoneno e α -pineno	Baser et al., 2007; Zahed et al., 2011; Eryigit et al., 2017.
<i>Capsicum annum</i> L.	β -felandreno, α -felandreno, mirceno, limoneno e α -pineno, capsaicina, di-hidrocapsaicina, nordihidrocapsaicina, homocapsaicina e homodihidrocapsaicina	Perry et al., 2007; Adaszek et al., 2017.



condições ambientais, suas propriedades farmacológicas são consistentes, devido à presença predominante de sesquiterpenos (80%) e diterpenos (20%) (Veiga et al., 2007).

Entre os principais efeitos associados a esses compostos estão a ação anti-inflamatória, analgésica, antioxidante e antimicrobiana (Lima et al., 2003; Carvalho et al., 2005; Pieri et al., 2010). Em cães, o óleo de copaíba demonstrou atividade antimicrobiana tanto por via tópica quanto oral contra microrganismos associados à doença periodontal, como *Streptococcus salivarius*, *S. pyogenes* e *Enterococcus faecalis* (Pieri et al., 2010). Além disso, também mostrou ação bacteriostática e bactericida contra cepas multirresistentes de *Staphylococcus coagulase-positiva* isoladas de cães com otite externa (Ziech et al., 2013). Esses efeitos estão relacionados à sua capacidade de desestabilizar as membranas celulares, especialmente de bactérias Gram-positivas (Lima et al., 2003).

LÍQUIDO DA CASCA DA CASTANHA DE CAJU (LCC)

O cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), nativo do Nordeste brasileiro, gera, como subproduto industrial, o líquido da casca da castanha de caju (LCC), um óleo viscoso e escuro que representa cerca de 25% do peso da castanha. Rico em compostos fenólicos (Tabela 1), o LCC tem despertado interesse pelo seu potencial funcio-

nal (Mazzetto; Lomonaco; Mele, 2009).

Estudos mostram efeitos anti-inflamatórios, principalmente pela inibição da via NF- κ B e redução de citocinas inflamatórias (Paramashivappa et al., 2001), além de ação antioxidante, associada à neutralização de radicais livres e à inibição da enzima xantina oxidase (Trevisan et al., 2006). Esses efeitos já foram demonstrados em espécies como suínos e aves (López et al., 2012; Moita et al., 2021).

ÓLEO DA PIMENTEIRA *SCHINUS MOLLE* L.

A pimenta-rosa, também conhecida como aroeira-mansa, aroeira-salsa ou fruto da aroeira-vermelha, é o nome popular de *Schinus molle* L., planta da família Anacardiaceae, nativa da região Sul do Brasil. Seu óleo essencial, extraído das folhas e frutos por hidrodestilação ou destilação a vapor, é rico em monoterpenos com propriedades antioxidantes, antimicrobianas e anti-inflamatórias (Tabela 1) (Zahed et al., 2011).

Estudos *in vitro* demonstram atividade antimicrobiana frente a *Staphylococcus spp.* e *Streptococcus spp.*, bactérias relacionadas à doença periodontal em cães (Alves et al., 2020). Além disso, seu óleo essencial apresenta efeito larvicida contra *Rhipicephalus sanguineus* e *Aedes aegypti*, vetores relevantes para a saúde pública e veterinária (Rey-Valeirón et al., 2018; de Oliveira Barbosa Bitencourt et al., 2022). Em frangos de corte, a suplementação com óleo essencial de

Schinus molle L. promoveu aumento da superfície absorptiva intestinal e da altura de vilosidades, indicando seu potencial como modulador da integridade intestinal (Silva et al., 2011; Souza et al., 2021).

ÓLEO DA PIMENTEIRA *CAPSICUM ANNUM* L.

Capsicum annum L., da família Solanaceae, é uma das espécies de pimenteiras mais comercializadas no mundo. Seu principal composto funcional é a capsaicina (Tabela 1), alcaloide responsável pelo sabor picante e por diversos efeitos biológicos.

Esses efeitos são mediados principalmente pela ativação dos canais TRPV1, que modulam a liberação de neuropeptídeos e citocinas, com impacto positivo na inflamação e no estresse oxidativo, inclusive no trato gastrointestinal (Bujak et al., 2019). Em cães, por exemplo, um estudo preliminar indicou que a suplementação oral de capsaicina é bem tolerada e pode ter efeito anticarcinogênico, por reduzir a proliferação celular e o estresse oxidativo (Adaszek et al., 2019).

APLICAÇÃO DO BLEND DE ÓLEOS FUNCIONAIS NA NUTRIÇÃO DE CÃES:

RESULTADOS EXPERIMENTAIS

Até recentemente, o uso oral desses óleos em cães permanecia inexplorado em estudos que avaliassem seus impactos sobre a digestibilidade dos nutrientes, marcadores inflamatórios e a composição do microbioma intestinal.

Considerando esse panorama, o grupo de pesquisa do Laboratório de Estudos em Nutrição Canina (LENU-CAN) da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba (PR), desenvolveu um estudo pioneiro, avaliando os efeitos da inclusão de um blend funcional contendo óleo de copaíba, líquido da casca da castanha de caju (LCC) e óleos das pimentei­ras *Capsicum annum* L. e *Schinus molle* L. na dieta de cães adultos submetidos a um desafio cirúrgico (Souza et al., 2023).

Neste estudo, observou-se que a suplementação diária com o blend de óleos funcionais promoveu efeitos benéficos sobre a saúde intestinal e a resposta inflamatória de cães. Após a cirurgia periodontal, os animais que receberam o blend apresentaram uma modulação positiva do microbioma fecal, com aumento de bactérias associadas à eubiose. Em contrapartida, o grupo controle apresentou aumento de *Streptococcus*, bactéria com potencial patogênico.

Além disso, apenas os cães do grupo controle exibiram elevação de marcadores inflamatórios após o procedimento, enquanto os suplementados com o blend demonstraram melhor controle do estresse oxidativo (Figura 1).

APLICAÇÃO PRÁTICA PARA A INDÚSTRIA PET FOOD

Apesar dos efeitos positivos observados, a estabilidade dos óleos essenciais e funcionais durante o processamento de alimentos extrusados ainda representa um desafio. Muitos dos compostos bioativos presentes nesses ingredientes são sensíveis ao calor e à oxidação, o que pode comprometer sua funcionalidade após o processamento térmico. Além disso, a escolha da técnica de aplicação deve considerar o tipo de produto final, as etapas do processo industrial e a forma desejada de liberação dos compostos no trato gastrointestinal.

Nesse contexto, estratégias como o microencapsulamento ou a aplicação do blend em forma líquida, após a etapa de secagem, surgem como alternativas viáveis a serem estudadas para preservar as propriedades dos óleos funcionais, garantindo maior estabilidade e eficácia.

Diante disso, conclui-se que o uso desses ingredientes pode representar uma abordagem promissora para »

BLEND DE ÓLEOS FUNCIONAIS



Óleo resina de Copaíba



Líquido da casca da castanha de caju



Óleo de Schinus molle



Óleo de Capsicum annum



formulações de alimentos coadjuvantes e suplementos focados na saúde intestinal de cães acometidos por processos inflamatórios crônicos, como a obesidade, ou por doenças crônicas persistentes, como a doença renal, enteropatias crônicas, diabetes e câncer. ■

Referências bibliográficas

ADASZEK, L. et al. Properties of capsaicin and its utility in veterinary and human medicine. Elsevier B.V., 2019.

AGUILAR, C. A. L. et al. Efeito do óleo essencial de copaíba sobre o desempenho de frangos de corte. *Acta Scientiarum - Animal Sciences*, v. 35, n. 2, p. 145-151, 2013.

ALVES, M. C. C. et al. Chitosan gels for buccal delivery of schinus molle l. Essential oil in dogs: Characterization and antimicrobial activity in vitro. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 92, n. 4, p. 1-10, 2020.

BUJAK, J. K. et al. Inflammation, Cancer and Immunity—Implication of TRPV1 Channel. *Frontiers in Oncology*, v. 9, 2019.

CARVALHO, J. C. T. et al. Topical antiinflammatory and analgesic activities of *Copaifera duckei* dwyer. *Phytotherapy Research*, v. 19, n. 11, p. 946-950, 2005.

DE OLIVEIRA BARBOSA BITENCOURT, R. et al. Entomopathogenic fungi and *Schinus molle* essential oil: The combination of two eco-friendly agents against *Aedes aegypti* larvae. *Journal of Invertebrate Pathology*, v. 194, p. 107827, 2022.

ERYGİT, T. et al. Chemical Composition, Antimicrobial and Antioxidant Properties of *Schinus molle* L. Essential Oil from Turkey. *Journal of Essential Oil-Bearing Plants*, v. 20, n. 2, p. 570-577, 2017.

KARÁSKOVÁ, K.; SUCHÝ, P.; STRAKOVÁ, E. Current use of phytogetic feed additives in animal nutrition: a review. *Czech Journal of Animal Science*, v. 60, n. No. 12, p. 521-530, 2016.

LIMA, S. R. M. et al. In vivo and in vitro Studies on the Anticancer Activity of *Copaifera multijuga* Hayne and its Fractions. *Phytotherapy Research*, v. 17, n. 9, p. 1048-1053, 2003.

LÓPEZ, C. A. A. et al. Effects of cashew nut shell liquid (CNSL) on the performance of broiler chickens. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 64, n. 4, p. 1027-1035, 2012.

LUCÇA, L. G. et al. Anti-inflammatory Effect from a Hydrogel Containing Nanoemulsified Copaiba oil (*Copaifera multijuga* Hayne). *AAPS PharmSciTech*, v. 19, n. 2, p. 522-530, 2018.

MAZZETTO, S. E.; LOMONACO, D.; MELE, G. Óleo da castanha de cajú: oportunidades e desafios no contexto do desenvolvimento e sustentabilidade industrial. *Química Nova*, v. 32, n. 3, p. 732-741, 2009.

MOITA, V. H. C. et al. Supplemental Effects of Functional Oils on the Modulation of Mucosa-Associated Microbiota, Intestinal Health, and Growth Performance of Nursery Pigs. *Animals*, v. 11, n. 6, p. 1591, 2021.

MURAKAMI, A. E.; EYNG, C.; TORRENT, J. Effects of functional oils on coccidiosis and apparent metabolizable energy in broiler chickens. *Asian-Australasian Journal of Animal Sciences*, v. 27, n. 7, p. 981-989, 2014.

PARAMASHIVAPPA, R. et al. Novel Method for Isolation of Major Phenolic Constituents from Cashew (*Anacardium occidentale* L.) Nut Shell Liquid. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, v. 49, n. 5, p. 2548-2551, 2001.

PERRY, L. et al. Starch Fossils and the Domestication and Dispersal of Chili Peppers (*Capsicum* spp. L.) in the Americas. *Science*, v. 315, n. 5814, p. 986-988, 2007.

PIERI, F. A. et al. Efeitos clínicos e microbiológicos do óleo de copaíba (*Copaifera officinalis*) sobre bactérias formadoras de placa dental em cães [Clinical and microbiological effects of copaiba oil (*Copaifera officinalis*) on dental plaque forming bacteria in dogs] *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.* 2010.

REYVALEIRÓN, C. et al. Acaricidal effect of *Schinus molle* (*Anacardiaceae*) essential oil on unengorged larvae and engorged adult females of *Rhipicephalus sanguineus* (Acari: Ixodidae). *Experimental and Applied Acarology*, v. 76, n. 3, p. 399-411, 2018.

SILVA, M. A. da et al. Óleo essencial de aroeira-vermelha como aditivo na ração de frangos de corte. *Ciência Rural*, v. 41, n. 4, p. 676-681, 2011.

SOUZA, R. B. M. D. S. D. et al. Effects of dietary supplementation with a blend of functional oils to fecal microbiota, and inflammatory and oxidative responses, of dogs submitted to a periodontal surgical challenge. *Animal Feed Science and Technology*, v. 295, 2023.



Renata Bacila M. S. Souza, da Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR)

mal Feed Science and Technology, v. 295, 2023.

SOUZA, Renata Bacila Morais dos Santos de. Effects of dietary supplementation with a blend of functional oils to fecal microbiota, and inflammatory and oxidative responses, of dogs submitted to a periodontal surgical challenge. 2023. Dissertação (Mestrado em ciências veterinárias). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

SOUZA, C. S. et al. Orange essential oil in the diet of broilers: performance, organ biometrics, bone characteristics, and intestinal morphometry. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 50, p. 1-11, 2021.

TREVISAN, M. T. S. et al. Characterization of alkyl phenols in cashew (*Anacardium occidentale*) products and assay of their antioxidant capacity. *Food and Chemical Toxicology*, v. 44, n. 2, p. 188-197, 2006.

VEIGA, V. F. et al. Chemical composition and anti-inflammatory activity of copaiba oils from *Copaifera cearensis* Huber ex Ducke, *Copaifera reticulata* Ducke and *Copaifera multijuga* Hayne—A comparative study. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 112, n. 2, p. 248-254, 2007.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C. O gênero *Copaifera* L. *Química Nova*, v. 25, n. 2, p. 273-286, 2002.

VOON, H. C.; BHAT, R.; RUSUL, G. Flower Extracts and Their Essential Oils as Potential Antimicrobial Agents for Food Uses and Pharmaceutical Applications. *Comprehensive Reviews in Food Science and Food Safety*, v. 11, n. 1, p. 34-55, 2012.

ZAHED, N. et al. ESSENTIAL OIL COMPOSITION OF *SCHINUS MOLLE* L. FRUITS: AN ORNAMENTAL SPECIES USED AS CONDIMENT. *Journal of Food Biochemistry*, v. 35, n. 2, p. 400-408, 2011.

ZIECH, R. E. et al. Atividade antimicrobiana do oleorresina de copaíba (*Copaifera reticulata*) frente a *Staphylococcus coagulase* positiva isolados de casos de otite em cães. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 33, n. 7, p. 909-913, 2013.

Renata Bacila M. S. Souza, Vanessa Regina Olszewski, Thainá B. Medeiros, Laiane da Silva Lima, Heloísa Lara da Silva, Simone G. de Oliveira, Ananda Portella Félix da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil. e-mail: renata.bacila@ufpr.br



COPROX

Auxiliar na inibição de ingestão de fezes.

Coprox é um suplemento vitamínico aminoácido que possui em sua formulação componentes funcionais que tornam as fezes não palatáveis e menos atrativas, inibindo sua ingestão, além de auxiliar na prevenção de resposta ao estresse.

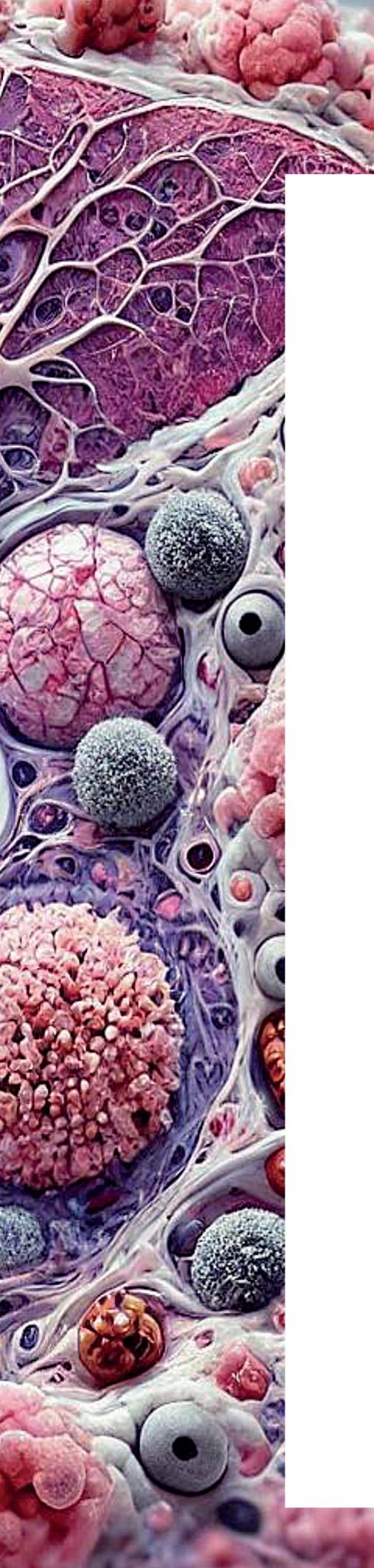


Chega de fezes no cardápio.



COLANGITE FELINA

DOENÇA HEPÁTICA INFLAMATÓRIA QUE EXIGE DIAGNÓSTICO PRECOZE E ABORDAGEM TERAPÊUTICA ESPECÍFICA, É DIVIDIDA EM TRÊS TIPOS, QUE POSSUEM CAUSAS DISTINTAS E **PODEM ACOMETER GATOS DE TODAS AS IDADES E RAÇAS**. PARA SE OBTER UM BOM RESULTADO NO TRATAMENTO, O DIAGNÓSTICO PRECOZE FAZ TODA A DIFERENÇA



> DANIELLE ASSIS

A colangite felina é uma doença hepática inflamatória que pode acometer o fígado e os ductos biliares. Dividida em três tipos, é uma enfermidade que nem sempre tem cura, mas pode ser controlada, permitindo uma boa recuperação do paciente. A médica-veterinária Erica Baffa, pós-graduada em medicina felina e oncologia felina, e proprietária da clínica veterinária Cat Medic (Vila Velha/ES), comenta que essa é uma condição comum e importante na medicina felina. “Acredita-se que a colangite ocorra quando bactérias do intestino ascendem pelo ducto biliar, causando inflamação e infecção. A anatomia do sistema biliar dos gatos predispõe à infecção, pois o ducto pancreático se une ao ducto biliar comum, facilitando a disseminação de agentes infecciosos”, explica.

Segundo a profissional, embora existam algumas indicações de predisposição etária e racial, a doença pode afetar gatos de todas as idades e raças. No entanto, estudos sugerem que animais das raças siamês, persa, russian blue, europeu de pelo curto e exóticos são os mais predispostos.

TIPOS DE COLANGITE FELINA

Tradicionalmente, existem três tipos principais de colangite felina, cada um com características distintas. “A doença é dividida em colangite neutrofílica ou supurativa, colangite linfocítica ou não supurativa e colangite crônica associada a parasitas hepáticos”, elenca Baffa.

O QUE CAUSA A DOENÇA?

As causas da colangite variam conforme sua apresentação. “A colangite neutrofílica, por exemplo, pode estar relacionada a infecções bacterianas, re- »

TIPOS E CARACTERÍSTICAS DAS COLANGITES



Colangite neutrofílica ou supurativa: é a forma mais comum e, geralmente, aguda da doença. Há inflamação dos ductos biliares com infiltração predominante de neutrófilos. Está frequentemente associada a infecções bacterianas ascendentes do trato intestinal e seus sintomas tendem a ser agudos e graves, como febre, icterícia e dor abdominal.



Colangite linfocítica ou não supurativa: é a apresentação crônica da enfermidade, caracterizada por infiltrado de linfócitos ao redor dos ductos biliares. Sua etiologia ainda é desconhecida, mas acredita-se que tenha base imunomediada. Os sinais clínicos evoluem lentamente, podendo incluir perda de peso e anorexia.



Colangite crônica associada a parasitas hepáticos: é causada pela infestação de parasitas hepáticos, como o *Platynosomum fastosum*, sendo mais frequente em regiões subtropicais e tropicais. Sua principal diferença em relação às demais é a etiologia parasitária.

sultantes da ascensão de bactérias do intestino delgado para os ductos biliares. A *Escherichia coli* é uma das bactérias mais comuns”, comenta Erica.

Por outro lado, a doutora afirma que a colangite linfocítica, geralmente, tem base imunomediada, em que o sistema imunológico do animal ataca os ductos biliares. “As causas exatas ainda são desconhecidas, mas acredita-se que fatores genéticos e ambientais estejam envolvidos. A presença de doença inflamatória intestinal crônica também é apontada como fator contribuinte.”

Já na colangite crônica associada a parasitas hepáticos, a infestação por parasitas no fígado é o principal fator. A médica-veterinária relata que os gatos se infectam ao ingerir hospedeiros intermediários, como lagartixas, que contêm as larvas do parasita.

Além dessas causas, há outros fatores que podem contribuir para o surgimento da colangite em felinos. “Podemos citar como principais a obstrução do ducto biliar causada por cálculos biliares, tumores ou outras obstruções, além da exposição a determinadas toxinas”, elenca.

COMO DIAGNOSTICAR?

Para diagnosticar a colangite em felinos, é preciso adotar uma abordagem abrangente, combinando histórico clínico com exames laboratoriais e de imagem, conforme explica Baffa: “Durante a anamnese, os tutores podem relatar anorexia ou hiporexia, icterícia e letargia. Também podem ocorrer episódios de êmese e perda de peso”, exemplifica.

Segundo ela, no hemograma, alterações comuns são anemia e neutrofilia com leucocitose, nos casos de colangite neutrofilica. No perfil bioquímico, observa-se elevação das enzimas hepáticas, bilirrubina e ácidos biliares. A bilirrubina também pode estar presente na urinálise. “A ultrassonografia normalmente revela hepatomegalia, alterações na ecogenicidade do fígado, dilatação dos ductos biliares, presença de lama biliar ou cálculos biliares, além de espessamento da parede da vesícula biliar”, comenta a médica-veterinária.

Outra ferramenta diagnóstica importante é a biópsia hepática, que, de acordo com a profissional, permite diferenciar os tipos de colangite e avaliar a gravidade da lesão hepática. “Além disso, é importante excluir a possibilidade

de doenças infecciosas que possam estar causando a inflamação, como Peritonite Infecciosa Felina (PIF), pancreatite e doença inflamatória intestinal”, cita.

FORMAS DE TRATAMENTO

O tratamento da colangite em gatos deve ser individualizado, considerando o tipo e a gravidade da doença. “Para a colangite neutrofilica, geralmente causada por infecção bacteriana, utilizamos antibióticos de amplo espectro. A escolha do princípio ativo deve, se possível, basear-se em culturas biliares, e a duração da terapia varia de quatro a seis semanas”, esclarece a médica-veterinária.

Erica afirma que a terapia de suporte normalmente inclui fluidoterapia e suporte nutricional. “A fluidoterapia corrige a desidratação e mantém o equilíbrio eletrolítico dos pacientes com vômito e diarreia. Como a anorexia é comum em gatos com colangite, o suporte nutricional é essencial e pode envolver alimentação forçada ou uso de sonda alimentar”, relata.

Ela complementa que, se o animal estiver se alimentando espontaneamente, podem ser utilizadas rações terapêuticas formuladas para gatos com doenças hepáticas. “Essas dietas fornecem os nutrientes necessários em proporções adequadas para apoiar a saúde hepática.”

Outro aspecto importante do tratamento é a suplementação. Baffa explica que, na colangite crônica, pode haver deficiência de vitamina K, o que compromete a coagulação. Nesses casos, é necessário suplementar a vitamina. “Suplementos antioxidantes também são fundamentais. Os mais indicados são a S-adenosilmetionina (SAME) e a vitamina E, que ajudam a proteger o fígado. Além disso, a silimarina é recomendada para auxiliar na função hepática”, comenta.

Para a colangite linfocítica, a profissional recomenda terapia anti-inflamatória e imunossupressora com corticosteroides, por se tratar de uma doença imunomediada. “O ácido ursodesoxicólico (UDCA) também é indicado por suas propriedades anti-inflamatórias e por ajudar a melhorar o fluxo biliar”, finaliza.

A COLANGITE FELINA TEM CURA?

Segundo a especialista, a colangite felina apresenta prognóstico variável, e o conceito de “cura definitiva” é complexo, pois depende das causas e da resposta de cada animal ao tratamento. “Para alcançar um bom resultado, a intervenção rápida é fundamental, pois aumenta as chances de sucesso terapêutico. No entanto, lesões extensas dificultam a recuperação, assim como a presença de outras doenças que possam agravar o quadro”, explica.

Dessa forma, segundo a doutora, o tratamento tem como objetivo controlar a inflamação, aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida do gato. “Embora a cura definitiva nem sempre seja possível, muitos animais com colangite podem ter uma vida longa e confortável com os cuidados adequados.” ■

“PARA DIAGNOSTICAR A COLANGITE EM GATOS, É NECESSÁRIO COMBINAR O HISTÓRICO CLÍNICO DO ANIMAL COM EXAMES LABORATORIAIS E DE IMAGEM”

ERICA BAFFA, MÉDICA-VETERINÁRIA ESPECIALIZADA EM MEDICINA E ONCOLOGIA FELINA E RESPONSÁVEL TÉCNICA PELA CLÍNICA CAT MEDIC



Credeli™ Gatos

A PRIMEIRA E ÚNICA¹
ISOXAZOLINA ORAL
ANTIPULGAS PARA
GATOS.

- **Lotilaner:** a molécula extrapurificada que garante benefícios exclusivos da família **Credeli™**.
- **Bem tolerado:** menor potencial de eventos adversos.²
- Importante aliado na estratégia de tratamento da DAPP (Dermatite Alérgica à Picada de Pulga).
- Comprimido pequeno, mastigável, sabor baunilha, sem aromatizantes e de origem animal. Ganhador do prêmio **Easy to Give Awards**.



Prêmio da Sociedade Internacional de Medicina Felina aos produtos de fácil administração em gatos.



Mais uma inovação
Elanco, a especialista
em cuidados
para gatos.

Indique para seus
clientes e pacientes.



Acesse:
Elanco Vets
.com.br



Credeli™
PROTEÇÃO PARA
TODO JEITO PET
DE SER.

Elanco

COMO DIFERENCIAR DERMATITE ATÓPICA DE HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR

DRA. ANDRESSA RODRIGUES AMARAL E KAREN VERSKI

A hipersensibilidade alimentar (HA) é uma reação imunomediada (IgE ou não) a proteínas dietéticas, manifestando-se por dermatite crônica não sazonal e/ou enterite persistente. A degranulação de mastócitos – via reação cruzada de moléculas de IgE – libera histamina, leucotrienos, proteases e interleucinas, promovendo inflamação cutânea e aumento da permeabilidade vascular. Interleucinas como IL-4 e IL-13 elevam também a permeabilidade intestinal e a produção de muco pelas células caliciformes, facilitando a exposição

antigênica da mucosa (Abbas et al., 2015; Verlinden et al., 2006). Fatores genéticos que comprometem a tolerância oral parecem predispor alguns indivíduos a esse tipo de resposta (Jackson, 2023).

A atopia é uma doença alérgica cutânea crônica, frequentemente sazonal, caracterizada por disfunção da barreira epitelial e resposta de células T a alérgenos ambientais. Em cães, observa-se prurido intenso, eritema, alopecia e escoriações; em gatos, além desses sinais, pode haver dermatite miliar, placas eosinofílicas e úlcera indolente em cabeça e pescoço – condição des-

- **OGATE** (0 a 4) – avalia eficácia do tratamento após 8 semanas de dieta

Tabela 1. Tabela classificatória de relevância da eficácia pelo OGATE

Pontuação	CADESI-4	PVAS
0-1 resposta fraca	Redução < 30%	Nota >6
2 melhora discreta	Redução entre 30-50%	Nota entre 4-6
3 melhora significativa	Redução > 50%	Nota <4
4 melhora excelente	Redução entre 75-100%	Nota 0 ou <2

CADESI-4: Canine Atopic Dermatitis Extent and Severity Index-4 (Olivry et al., 2014); PVAS: pruritus visual analog scale (Rybníček et al., 2009); OGATE: Owner Global Assessment of Treatment Efficacy (Sofou et al. 2024).

Tabela 2. Tabela classificatória da relevância da piora clínica à provocação pelo OGACD

Interpretação OGACD	CADESI-4	PVAS
Sem recidiva	Aumento <50%	Aumento <2 pontos
Recidiva leve ou moderada	Aumento entre 50-100%	Aumento de 2 pontos
Recidiva significativa	Aumento > 100%	Aumento de 3 pontos ou nota >5

CADESI-4: Canine Atopic Dermatitis Extent and Severity Index-4 (Olivry et al., 2014); PVAS: pruritus visual analog scale (Rybníček et al., 2009); OGCD: Owner Global Assessment of Challenge Deterioration (Sofou et al. 2024).





crita como Síndrome Atópica Felina (FAS) e avaliada de forma diferenciada (Mueller, 2023; Mueller et al., 2021).

Devido à sobreposição clínica, HA e atopia requerem diagnóstico de exclusão. Inicialmente, é necessário descartar dermatite alérgica à picada de pulga, dermatite de contato, parasitoses cutâneas e infecções bacterianas. Somente após essa triagem procede-se à avaliação de HA por dieta de eliminação.

O teste padrão-ouro para HA consiste em aplicar uma dieta hipoalergênica por 8-12 semanas, utilizando proteína nova (não previamente exposta) ou hidrolisada. A melhora parcial ou total dos sinais cutâneos/entéricos confirma a suspeita. Realiza-se então a fase de provocação, reintroduzindo a dieta original ou ingrediente suspeito, e avalia-se a recidiva

dentro de 2 semanas para confirmação diagnóstica (Jackson & Dembele, 2024).

As escalas CADESI-4 (Canine Atopic Dermatitis Extent and Severity Index-4) e PVAS (Pruritus Visual Analog Scale) convertem observações de anamnese e exame físico em pontuações objetivas: CADESI-4 (aplica notas entre 0 e 3 para alopecia, eritema, liquenificação e escoriação em áreas mapeadas) e PVAS (aplica notas de prurido de 1 a 10, conforme comportamento observado) (Olivry et al., 2014; Rybníček et al., 2009). Embora, na prática clínica, ainda existe dificuldade em interpretar se a resposta observada à triagem é relevante ou não para dizer se houve melhora ou piora no caso das respostas parciais.

Sofou et al., 2024 desenvolveram ferramentas objetivas combinam resultados de lesão de pele e prurido para

● **Exemplo fictício 1 : Cão com prurido intenso há cerca de 6 meses com piora sazonal na primavera. Foi descartado dermatite alérgica a picada de pulgas e não possui infecções de pele concomitante.**

Período de eliminação de trofoalérgico com alimento Premier Nutrição Clínica Cães Mandioca e Proteína Hidrolisada.

Tabela 3. Resultados de CADESI-4 e prurido (PVAS) e interpretação da eficácia de tratamento pelo OGATE

Escala /Tempo	Basal	4 semanas variação	8 semanas variação
CADESI-4	7	4 -43%	2 -71%
PVAS	7	5 entre 4-6	3 PVAS entre 2-4
OGATE	-	2	2

CADESI-4: Canine Atopic Dermatitis Extent and Severity Index-4 (Olivry et al., 2014); PVAS: pruritus visual analog scale (Rybníček et al., 2009); OGATE: Owner Global Assessment of Treatment Efficacy (Sofou et al. 2024)

Fase de provocação com dieta de manutenção anterior, após 7 dias

Tabela 4. Resultados de CADESI-4 e prurido (PVAS) e interpretação da relevância da piora na provocação pelo OGACD

Escala /Atendimento	Basal	Após provocação	Variação
CADESI-4	2	6	+ 200%
PVAS	3	8 PVAS entre 2-4	+ 5 pontos

Resultado OGACD:

- Sem recidiva: CADESI-4 aumenta <50% e prurido aumenta <2 pontos
- Recidiva leve/moderada: CADESI-4 aumenta de 50 a 100% e prurido aumenta 2 pontos
- √ Recidiva significativa: CADESI-4 aumenta >100% e prurido aumenta em 3 pontos ou fica acima de 5.

CADESI-4: Canine Atopic Dermatitis Extent and Severity Index-4 (Olivry et al., 2014); PVAS: pruritus visual analog scale (Rybníček et al., 2009); OGACD: Owner Global Assessment of Challenge Deterioration (Sofou et al. 2024).

O paciente é, portanto, POSITIVO para HA.

avaliar a extensão da redução da alergia e da piora à provocação para diferenciar de atopia, e podem ser aplicadas para facilitar a interpretação de resultados. São elas: Owner Global Assessment of Treatment Efficacy (OGATE) e Owner Global Assessment of Challenge Deterioration (OGACD). Cabe estes métodos são recentes e propostos como uma possibilidade de aplicação clínica.

Nos casos de **recidiva significativa**, confirma-se a HA e nos casos de **recidiva ausente ou leve/moderada**, exclui-se o diagnóstico de HA e confirma-se a atopia por exclusão.

Nos casos onde o OGATE resulta em valores menores que 3 ao final de 8 semanas, é possível tentar outra dieta (como Premier Nutrição Clínica Cães Hipoalérgica Cordeiro) ou, caso isso já tenha sido feito, exclui-se a alergia alimentar e considera-se atopia (paciente não respondeu ao teste de eliminação).

CONCLUSÃO

A distinção entre HA e dermatite atópica em cães e gatos depende de protocolo estruturado: excluir outras causas, conduzir prova dietética controlada e usar ferramentas de aferição. Seguindo-se esse fluxo, o diagnóstico é mais preciso e a abordagem terapêutica, mais eficaz.

REFERÊNCIAS

Abbas, A. K., Lichtman, A. H., & Pillai, S. (2015). *Basic Immunology: Functions and Disorders of the Immune System* (9th ed.). Elsevier.

FEDIAF. (2024). *Nutritional guidelines for complete and complementary pet food for cats and dogs*. The European Pet Food Industry Federation.

Jackson, H. A. (2023). Food allergy in dogs and cats: current perspectives on etiology, diagnosis, and management. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 261, S23-S29.

Jackson, H. A., & Dembele, V. (2024). Conducting a successful diet trial for the diagnosis of food allergy in dogs and cats. *Veterinary Dermatology*, 35(5), 586-592.

Mueller, R. S. (2023). A systematic review of allergen immunotherapy for canine atopic dermatitis and feline atopic skin syndrome. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 261(S1), S30-S35.

Mueller, R. S., Nuttall, T., Prost, C., Schulz, B., & Bizikova, P. (2021). Treatment of the feline atopic syndrome – a systematic review. *Veterinary Dermatology*, 32(1), 43.

Olivry, T., Saridomichelakis, M., Nuttall, T., Bensignor, E., Griffin, C. E., & Hill, P. B. (2014). Validation of the CADESI-4. *Veterinary Dermatology*, 25(2).

Rybníček, J., Lau-Gillard, P. J., Harvey, R., & Hill, P. B. (2009). Further validation of a pruritus severity scale for use in dogs. *Veterinary Dermatology*, 20(2), 115-122.

Verlinden, A., Hesta, M., Millet, S., & Janssens, G. P. J. (2006). Food allergy in dogs and cats: a review. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, 46(3), 259-273.

Sofou, E. I., Aleksandrova, S., Chatzis, M., Samuel (Badulescu), E., & Saridomichelakis, M. N. (2024). Establishment of clinical criteria for adverse food reactions in dogs with atopic dermatitis. *Veterinary Dermatology*, 35(4), 418-431.

● **Exemplo fictício 2: Cão com prurido intenso há cerca de 4 meses com piora sazonal na primavera. Foi descartado dermatite alérgica a picada de pulgas e não possui infecções de pele concomitante.**

Período de eliminação de trofoalérgico com alimento Premier Nutrição Clínica Cães Mandioca e Proteína Hidrolisada.

Tabela 5. Resultados de CADESI-4 e prurido (PVAS) e interpretação da eficácia de tratamento pelo OGATE no exemplo 2

Escala /Tempo	Basal	4 semanas variação	8 semanas variação
CADESI-4	6	4 -33%	3 -50%
PVAS	8	5 entre 4-6	4 Entre 4-6
OGATE	-	2	2

CADESI-4: Canine Atopic Dermatitis Extent and Severity Index-4 (Olivry et al., 2014); PVAS: pruritus visual analog scale (Rybníček et al., 2009); OGATE: Owner Global Assessment of Treatment Efficacy (Sofou et al. 2024).

Fase de provocação com dieta de manutenção anterior, após 7 dias

Tabela 6. Resultados de CADESI-4 e prurido (PVAS) e interpretação da relevância da piora na provocação pelo OGACD

Escala /Atendimento	Basal	Após provocação	Variação
CADESI-4	3	4	+ 33% (<50%)
PVAS	4	5	+ 1 ponto (<2 pontos)

Resultado OGACD:

- √ Sem recidiva: CADESI-4 aumenta <50% e prurido aumenta <2 pontos
- Recidiva leve/moderada: CADESI-4 aumenta de 50 a 100% e prurido aumenta 2 pontos
- Recidiva significativa: CADESI-4 aumenta >100% e prurido aumenta em 3 pontos ou fica acima de 5.

CADESI-4: Canine Atopic Dermatitis Extent and Severity Index-4 (Olivry et al., 2014); PVAS: pruritus visual analog scale (Rybníček et al., 2009); OGACD: Owner Global Assessment of Challenge Deterioration (Sofou et al. 2024).

O paciente é, portanto, NEGATIVO para HA.



Dra. Andressa Rodrigues Amaral, Especialista de Relacionamento Científico PremierPet



Karen Verski, médica-veterinária e Gerente de Relacionamento Científico da PremierPet

LANÇAMENTO

PremieR Formula Úmidos

Alimentos completos e balanceados,
feitos com ingredientes naturais.

SEM CORANTES
CONSERVANTES
AROMATIZANTES



SARNA SARCOPTIFORME EM GATOS E RESPONSÁVEIS

» AMANDA DE ORNELLAS ALEXANDRE,
RHENAN PEREIRA MENONI E ANA SILVIA DAGNONE

As sarnas sarcoptiformes em gatos incluem a sarcóptica e a notoédrica. Ambas são doenças dermatoparasitárias contagiosas entre felinos, causadas pelos ácaros *Sarcoptes scabiei* e *Notoedres cati*. O *S. scabiei* acomete principalmente cães, gatos, uma série de animais domésticos e selvagens, além de seres humanos, causando lesões pápulo-crostosas pruriginosas em todas as espécies afetadas. Já o *N. cati* é descrita predominantemente em gatos domésticos e selvagens, e raramente em cães, coelhos e alguns carnívoros selvagens. No felino, ela causa prurido intenso, com alopecia e

crostas amarelo-acinzentadas — com aspecto de “empanado” —, principalmente em cabeça e orelhas, e ocasionalmente em pescoço e abdômen.

A suspeita diagnóstica, na maioria das vezes, é baseada em uma anamnese bem direcionada, associada ao o exame clínico do paciente. No entanto, o diagnóstico definitivo depende da identificação do ácaro em raspado cutâneo profundo, clarificado com KOH a 10% e sua identificação por meio da biologia molecular. A terapia é baseada na remoção das crostas e no uso de acaricidas sistêmicos, como lactonas macrocíclicas ou isoxazolininas.

O presente relato refere-se a uma



paciente felina adotada da rua, que apresentou perda do globo ocular – provavelmente por lesão causada pelas próprias unhas –, lesões crostosas pruriginosas em orelhas e tórax, além de transmissão para o responsável. No raspado de pele, evidenciou-se a presença de ácaros sarcoptiformes e ovos. O material foi enviado para análise molecular a fim de identificar exatamente qual ácaro estava presente. O animal foi tratado inicialmente com lactona macrocíclica, devido à baixa idade e peso, com excelente resposta, e posteriormente com isoxazolinas e associações.

SARNA SARCOPTICA E NOTOÉDRICA FELINA – A DOENÇA

As parasitoses zoonóticas podem representar um problema de saúde pública, além de causarem sérios danos à saúde animal. Os felinos domésticos são frequentemente acometidos por distúrbios dermatológicos parasitários, causados por ácaros ectoparasitas, como as sarnas.

A sarna sarcóptica é uma dermatopatia parasitária altamente contagiosa, causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, pertencente à família Sarcoptidae. Esse ácaro causa a sarna conhecida como escabiose ou sarna sarcóptica, comumente chamada de sarna negra.

A denominação deriva do grego, em que *sarkos* significa “carne” e *kopto* “cortar”, ou seja, “cortador de carne”.

A morfologia do ácaro caracteriza-se por um corpo globoso, com rostro e patas curtas, tegumento estriado e espinhoso na face dorsal, com dimensões de aproximadamente 220 µm de comprimento por 150 µm de largura no macho, e 400 µm de comprimento por 200 µm de largura na fêmea (Figura 1).

Os ovos desses ácaros são elípticos e de casca fina. Os hospedeiros são bastante variados, incluindo mamíferos e seres humanos. Os ácaros localizam-se no tecido subcutâneo e em galerias intraepidérmicas cavadas por eles mesmos. Alimentam-se de lipídeos e de restos celulares e teciduais, completando um ciclo de vida de aproximadamente 10 a 14 dias (Ciclo 1).

Os felinos contraem o ácaro »

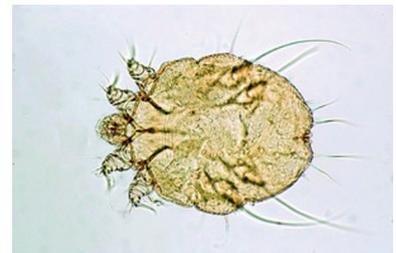
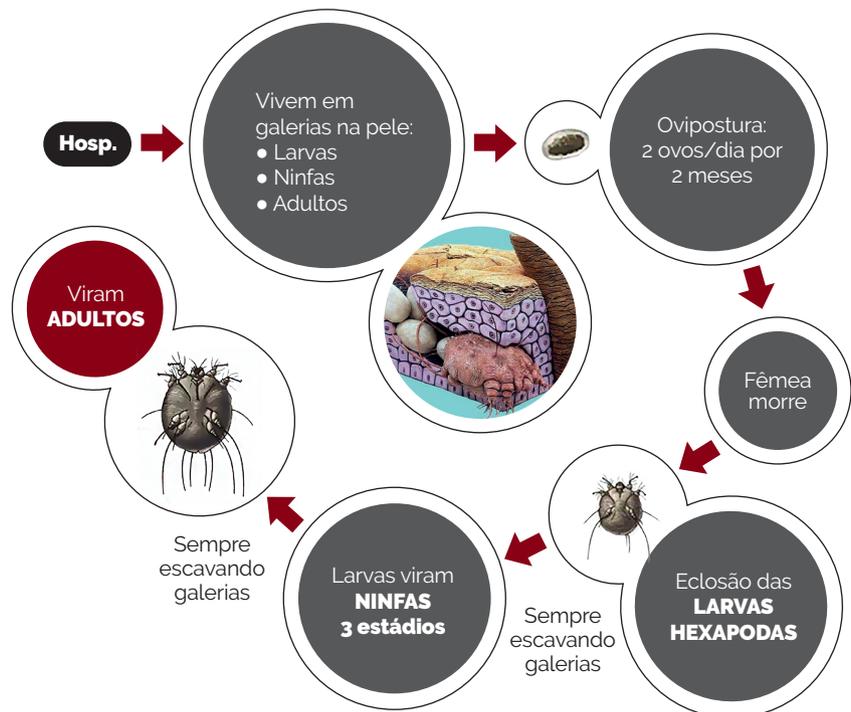


Figura 1. Fotomicrografias do ácaro *Sarcoptes scabiei*

CICLO 1. Esquema demonstrando o ciclo biológico do ácaro *Sarcoptes scabiei*



por contato direto com indivíduos infectados ou por meio indireto, via ambiente e fômites. Geralmente, não há predisposição por raça ou sexo, mas animais jovens, com imunidade baixa, tendem a ser mais acometidos. Os hospedeiros parasitados geralmente apresentam dermatite pruriginosa, pápulo-crostosa, principalmente em tórax, abdômen e pernas.

O diagnóstico é realizado correlacionando-se os sinais clínicos com múltiplos raspados profundos de pele, clarificados com KOH a 10%, e, em alguns casos, com coleta por fita de acetato, ambos visualizados por microscopia óptica, em aumentos de 40 a 100 vezes.

A terapêutica é bastante variável, de acordo com a espécie e a idade do animal. Pode ser tópica, com banhos acaricidas (de baixa eficácia) e antissépticos, ou sistêmica, à base de lactonas macrocíclicas (moxidectina, doramectina, eprinomectina, entre outras) e isoxazolininas de uso tópico (fluralaner, esafoxolaner, lotilaner).

Atenção especial deve ser dada aos contactantes — animais e seres humanos — por se tratar de uma zoonose. Os locais e materiais em contato com os pacientes devem ser rigorosamente higienizados, com aplicação de acaricidas sempre que possível.

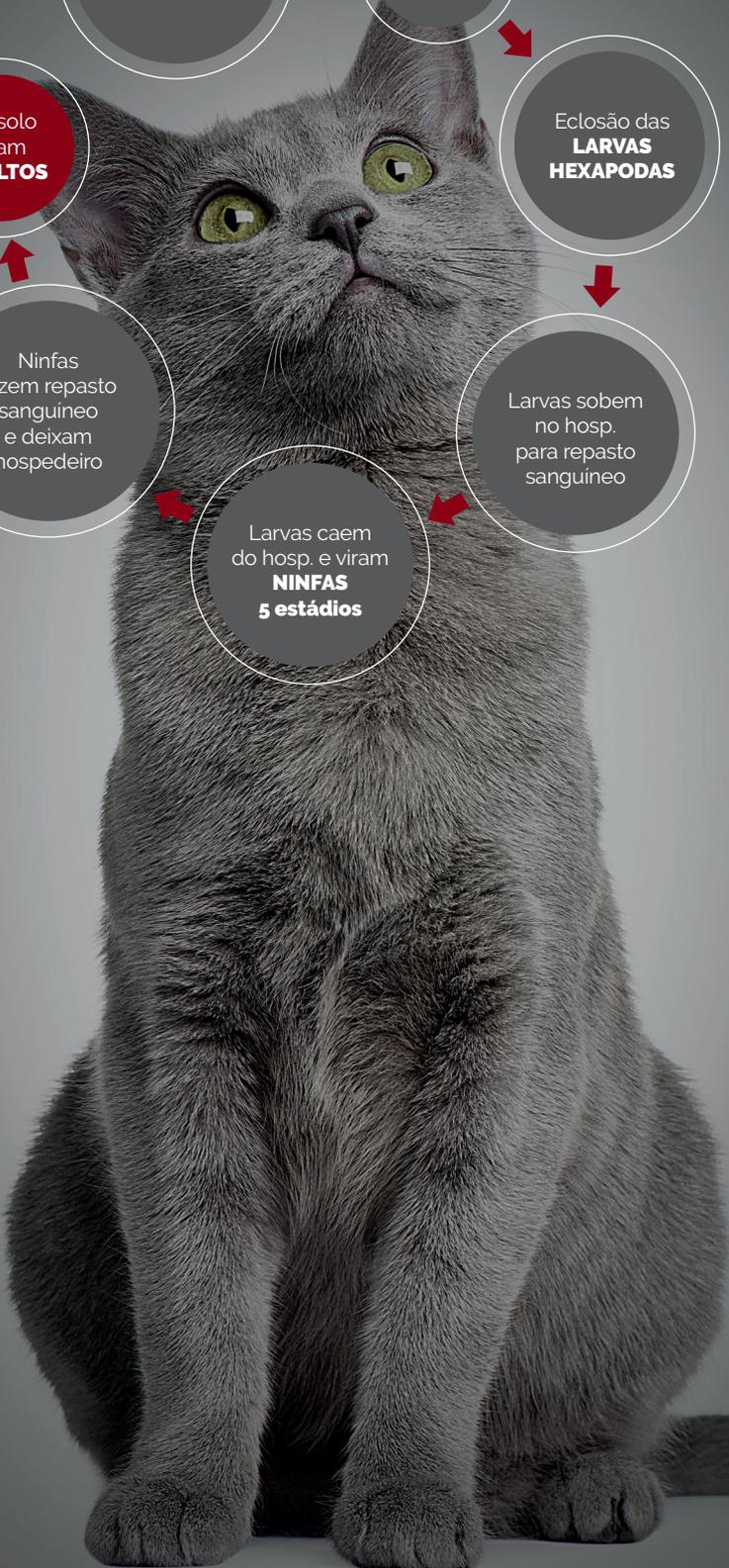
A sarna notoédrica, ou “sarna da orelha do gato”, também é uma dermatopatia parasitária altamente contagiosa, causada pelo ácaro *Notoedres cati*, pertencente à família Sarcoptidae. Sua morfologia é bastante similar à de *Sarcoptes* sp., com corpo globoso, porém um pouco menor, medindo de 125 a 150 µm nos machos e de 175 a 220 µm de comprimento nas fêmeas. Nas patas, existem ventosas ambulacrais nos machos (patas 1, 2 e 4) e nas fêmeas (patas 1 e 2) (Figura 2).

Os hospedeiros mais comumente

CICLO 2. Esquema demonstrando o ciclo biológico do ácaro *Notoedres cati*



Figura 2. Fotomicrografias do ácaro *Notoedres cati*



parasitados são os gatos domésticos e os coelhos, que apresentam lesões crostosas amarelo-acinzentadas na face e no pavilhão auricular (Figura 4). Os ácaros alimentam-se de células, restos de tecidos e lipídeos da pele do hospedeiro. O ciclo de vida do ácaro dura aproximadamente 14 dias, e a fêmea pode ovipositar até 60 ovos (CICLO 2).

A sarna notoédrica não é considerada uma zoonose comum, mas há alguns relatos de manifestações clínicas leves em tutores que tiveram contato com animais infectados. Os felinos contraem o ácaro por contato direto entre si ou, indiretamente, por meio do ambiente e de fômites. Geralmente, animais jovens com imunidade baixa são os mais acometidos. Os hospedeiros parasitados geralmente apresentam dermatite pruriginosa e crostosa, principalmente em orelhas e face.

O diagnóstico é obtido pela associação dos sinais clínicos com a realização de raspados profundos da pele acometida, clarificados com KOH a 10%, ou pela coleta com fita de acetato, sendo ambos os materiais analisados por microscopia óptica, em aumentos de 40 a 100 vezes.

A terapêutica dos felinos com sarna notoédrica deve ser adaptada de acordo com o peso e a idade do animal. Pode incluir banhos acaricidas – de baixa eficácia – e antissépticos. A terapia sistêmica pode ser feita à base de lactonas macrocíclicas (moxidectina, doramectina, eprinomectina, entre outras) e isoxazolinas de uso tópico (fluralaner, esafoxolaner, lotilaner). Como esses ácaros podem sobreviver por alguns dias no ambiente, todos os locais e materiais em contato com os felinos devem ser rigorosamente higienizados, lavados e tratados com acaricidas, sempre que possível.

SARNA TIPO SARCOPTIFORME EM GATO E RESPONSÁVEL – RELATO DE CASO

Foi atendido na Clínica Veterinária Vets Care Pets, na cidade de Bady Bassitt, Noroeste do Estado de São Paulo, o paciente Pirata, felino, sem raça definida (SRD), com aproximadamente dois meses de idade. O animal foi encontrado em uma rodovia em São José do Rio Preto (SP), no dia 31 de janeiro de 2025, e, por esse motivo, os tutores não dispunham de informações sobre seu histórico clínico.

Ao exame físico, o animal apresentava-se hipotérmico, magro, com si-

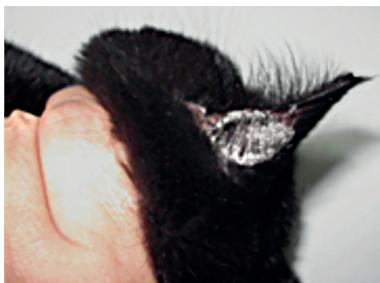


Figura 4. Fotografia de felino com lesões crostosas em orelhas pelo ácaro *Notoedres cati*



Figura 5. Lesões pápulo-eritematosas com prurido na região abdominal da tutora



Figuras 6 e 7. Fotos do paciente felino com lesões nas bordas das orelhas esquerda e direita, apresentando crostas espessas, aderidas e de coloração amarelo-acinzentada, alopecia, descamação com aspecto seborreico, além de crostas na face. Observa-se, mesmo em imagens estáticas, que o animal manifesta comportamento de prurido intenso, evidenciado pelo ato de se coçar

nais de desidratação, porém sem alterações dermatológicas evidentes. Havia espirros, tosse, secreção nasal mucopurulenta, além de secreção ocular bilateral e proptose do globo ocular esquerdo, sendo necessária a realização de enucleação cirúrgica.

No dia 4 de fevereiro, a tutora entrou em contato relatando que o animal apresentava prurido intenso e crostas na pele. Iniciou banhos com clorexidina por conta própria, mas o quadro dermatológico piorou, com aumento do prurido e irritação cutânea, sem sinais de melhora.

Em 13 de fevereiro, retornou à clínica para avaliação dermatológica. A tutora informou que, devido ao contato direto com o paciente, provavelmente havia contraído a mesma condição, apresentando pápulas eritematosas pruriginosas nas regiões abdominal e mamária (Figura 5).

Em consulta, o paciente felino apresentava prurido intenso nas bordas das orelhas – esquerda e direita –, crostas espessas aderidas de coloração ama-

relo-acinzentada, alopecia e descamação com aspecto seborreico. Havia também crostas na face e região abdominal, além de dermatite e alopecia nos membros pélvicos (Figuras 6 e 7).

Foi realizado raspado cutâneo profundo nas bordas das orelhas, clarificado com KOH a 10%, no qual foram observados vários ácaros microscópicos arredondados, com »

A SARNA NOTOÉDRICA, OU 'SARNA DA ORELHA DO GATO', TAMBÉM É UMA **DERMATOPATIA PARASITÁRIA ALTAMENTE CONTAGIOSA**, CAUSADA PELO ÁCARO NOTOEDRES CATI, PERTENCENTE À FAMÍLIA SARCOPTIDAE

patas curtas, e ovos compatíveis com a família Sarcoptidae (Figuras 8 e 9).

Diante da suspeita de o animal ter entre seis e oito semanas de idade, foi prescrito selamectina em pipeta, aplicada em consultório. O responsável foi orientado a procurar o posto de saúde e relatar a ocorrência de possível contágio por sarna zoonótica.

No retorno em 15 de março, o animal já não apresentava novas lesões, demonstrando boa cicatrização, ganho de peso e estado geral satisfatório (Figuras 10 e 11). Na ocasião, foi prescrita uma pipeta contendo isoxazolina e associações (esafoxolaner, eprinomectina e praziquantel) para manutenção do efeito ectoparasiticida (acaricida) e endectocida (contra nematoides e cestóides).

CONCLUSÕES

As sarnas sarcoptiformes dos gêneros *Sarcoptes* e *Notoedres* podem parasitar muitos felinos domésticos no Brasil. A sarna sarcóptica é muito mais comum e pode acometer cães, gatos, coelhos, porcos, diversos outros animais domésticos e selvagens, além de seres humanos, sendo, portanto, uma zoonose de relevância.

Já a sarna notoédrica é mais restrita à espécie felina, não é tão comum em determinadas regiões, como grandes centros urbanos, e não é considerada uma zoonose importante. Entretanto, deve-se ter atenção durante o diagnóstico de pacientes felinos, pois, conforme demonstrado no presente relato, a manifestação em humanos contactantes pode se agravar rapidamente, com disseminação das lesões para além da região abdominal em poucos dias, exigindo avaliação médica e medidas de desinfecção ambiental. ▀

Referências bibliográficas

Barr, S.C.; Bowman, D.D. Blackwell's five-minute veterinary consult clinical companion: canine and feline infectious diseases and parasitology. 2. ed. Wiley-Blackwell, 2011. 672 p. Brum, L. C. et al. Principais dermatoses zoonóticas de cães e gatos. Revista Clínica Veterinária, ano XII, n. 69, p. 29–46, jul./ago. 2007. Caramalac, S.M.; Palumbo, M.I.P.; Terra, V.J.B. Alternativas diagnósticas de escabiose felina. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 71, n. 5, p. 1541–1544, 2019. Chakrabarti, A. Human notoedric scabies from contact with cats infected with *Notoedres cati*. International Journal of Dermatology, v. 25, p. 646–648, 1986. De Carli, G.A. Parasitologia clínica. São Paulo: Atheneu, 2001. Fortes, E. Parasitologia veterinária. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. 606 p. Gila, L.A. et al.



Fotos 8 e 9. Fotomicrografias de vários ovos de ácaro sarcoptiforme (à esquerda) e de um ácaro com características morfológicas compatíveis com *Notoedres cati* (à direita)



Figuras 10 e 11. Fotografias do paciente felino no retorno após 30 dias. Observa-se a remissão clínica visível de todas as lesões cutâneas, com resultado negativo no exame de raspado cutâneo

Tratamento de sarna notoédrica a baixo custo em gatos de abrigo. Revista Acadêmica Ciência Animal, v. 20, e20203, 2022. Larsson, C.; Lucas, R. Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária. 2. ed. Interbook, 2019. Levetthal, R. Parasitologia médica: texto e atlas. 4. ed. Rio de Janeiro: Premier, 2000. Muller, W.H.; Kirk, R.W.; Scott, D.W. Dermatologia dos pequenos animais. São Paulo: Manole, 1985. 935 p. Neves, D.P. et al. Parasitologia humana. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. Paula, T.C.; Neto, L.S.; Fonseca, L.E.C.; Bresciani, K.D.S. A eficácia de diversos tratamentos contra *Notoedres cati* em gatos domésticos. Ciências Agrárias: Diálogos em Pesquisa, Tecnologia e Transformação, v. 4, 2023. DOI: 10.47402/ed.ep.c20234327808. Pereira, D.T.; Castro, L.J.M.; Centenaro, V.B. et al. Skin impression with acetate tape in *Demodex canis* and *Sarcoptes scabiei* var. *vulpes* diagnosis. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 67, p. 49–54, 2015. Rey, L. Bases da parasitologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. Sampaio, K.O.; Oliveira, L.M.B.; Sousa Filho, R.P. et al. Acetate tape impression test for diagnosis of notoedric mange in cats. Journal of Feline Medicine and

Surgery, v. 15, p. 702–705, 2017. Scott, D.W.; Miller, W.H.; Griffin, C.E. Muller & Kirk's Small Animal Dermatology. 6. ed. Saunders, 2001. 1528 p. Sivajothi, S.; Reddy, B.S.; Rayulu, V.C.; Sreedevi, C. *Notoedres cati* in cats and its management. Journal of Parasitic Diseases, v. 39, p. 303–305, 2015. Sloss, M.; Zajac, A.M.; Kemp, R.L. Parasitologia clínica veterinária. 6. ed. São Paulo: Manole, 1999. Taylor, M.A.; Coop, R.L.; Wall, R.L. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Urquhart, G.M.; Armour, J.; Duncan, J.L.; Dunn, A.M.; Fennings, F.W. Parasitologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Amanda de Ornellas Alexandre é médica-veterinária e atua na Clínica Veterinária Vets Care Pets; **Rhenan Pereira Menoni** é médico-veterinário, Clínica Veterinária Vets Care Pets; e **Ana Sílvia Dagnone** é médica-veterinária, Me., Dra. e Diretora Clínica da Clínica Veterinária Vets Care Pets

PET

South America



13 a 15
agosto
2025

Distrito
Anhembi

NOVO LOCAL

HÁ 25 ANOS SENDO A CARA DO MERCADO PET

Fique por dentro do mais importante evento do setor da América Latina.



@princesaleiabc



@canela_amarela_



@familiafelpuda

Acompanhe as novidades em nosso site ou em nossas redes



@petsouthamerica

petsa.com.br



CVDL IN RIO 2025: CONEXÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO NO MESMO PALCO

EVENTO REUNIU MAIS DE 4 MIL PARTICIPANTES E APRESENTOU INOVAÇÕES E MUITOS INSIGHTS PARA OS PROFISSIONAIS DA MEDICINA VETERINÁRIA

» **ARTHUR RODRIGO RIBEIRO, DA REDAÇÃO**

arthur@dc7comunica.com.br

COLABORAÇÃO: ELIZABETH PINHEIRO

O Riocentro, um dos maiores centros de convenções da América Latina, localizado na Barra da Tijuca (Rio de Janeiro/RJ), foi o palco do Congresso Veterinário de León no Brasil, o CVDL In Rio 2025, realizado nos dias 27 e 28 de março. Com mais de 4 mil participantes – entre profissionais, estudantes, professores e representantes da indústria veterinária –, o evento se desta-

cou como um dos principais encontros científicos do setor no país, consolidando-se como referência em atualização técnica e intercâmbio de conhecimento.

O evento contou com uma programação intensa, com dezenas de palestras, mesas-redondas, demonstrações práticas e exposições de produtos e serviços, abordando temas que refletem os principais desafios e inovações da Medicina Veterinária contemporânea.

Logo na abertura, a palestra da Dra. Raquel Calixto, sobre gengivoestomatite crônica felina, chamou a atenção pela profundidade com que tratou da condição inflamatória que afeta gatos. Ela detalhou os sinais clínicos, como dor intensa, salivação excessiva, halitose e ulcerações, e ressaltou os desafios diagnósticos dessa enfermidade multifatorial. A Dra. Raquel também destacou as opções terapêu-





ticas mais eficazes, incluindo a extração dentária em casos severos e o uso de medicamentos imunossupressores.

Entre as apresentações de maior repercussão esteve a do Dr. Paulo Tabanez, que discutiu a leishmaniose atípica. Sua palestra abordou formas incomuns da doença, que podem se manifestar com sinais clínicos pouco usuais. O especialista reforçou a necessidade de um olhar clínico atento, aliado a exames laboratoriais precisos, para evitar diagnósticos equivocados que comprometam o tratamento adequado.

A tecnologia também teve papel central no congresso. O Dr. Hélio Auran de Moraes, professor da Oregon State University, apresentou as possibilidades da Inteligência Artificial (IA) na clínica veterinária. Demonstrou como algoritmos e sistemas baseados em IA estão revolucionando o atendimento — desde a triagem de pacientes com base em sintomas até a elaboração de protocolos personalizados de tratamento. A integração da IA com prontuários eletrônicos, segundo ele, permite um acompanhamento mais eficaz da evolução dos quadros clínicos.

A evolução das técnicas cirúrgicas também esteve em evidência na palestra do Dr. Rafael Carvalho, que apresentou os avanços da videocirurgia veterinária. Ele demonstrou como a abordagem minimamente invasiva, já consolidada na medicina humana, vem sendo cada vez mais adotada na medicina veterinária, redu-

zindo o tempo de internação, os riscos de infecções pós-operatórias e o tempo de recuperação dos animais.

A Dra. Camila Ferreira abordou um tema de extrema relevância na clínica felina: a tosse como sintoma primário. Em sua palestra, ela fez uma revisão abrangente sobre causas respiratórias em gatos, relacionando-as com doenças como asma felina, corpos estranhos e infecções virais. Reforçou que, muitas vezes, a tosse é negligenciada, apesar de ser o primeiro indício de uma condição subjacente grave. Ela defendeu a adoção de uma abordagem diagnóstica sistemática e a realização de exames visando a maior acurácia.

O Dr. Marconi Farias trouxe à tona um tema ainda pouco explorado na formação tradicional: a relação entre microbiota intestinal e doenças dermatológicas. Em sua palestra, ele explicou como disbioses intestinais podem desencadear ou agravar quadros de dermatite atópica, defendendo o uso de dietas balanceadas, probióticos e terapia imunomoduladora, entre outros, como parte de uma abordagem multimodal.

Outra apresentação de alto nível foi a da Dra. Úrsula Raquel, que abordou anemias em pequenos animais, destacando os métodos laboratoriais para diferenciar anemias e aprofundando-se nas causas comuns do quadro. Ela também enfatizou a necessidade de acompanhamento hematológico contínuo e a importância da detecção precoce.

O CVDL In Rio 2025 ainda contou

com uma feira de exposição de produtos e tecnologias voltadas à medicina veterinária, reunindo grandes marcas e instituições de pesquisa. O espaço se consolidou como uma vitrine de inovação, onde foram apresentadas diversas soluções para clínicas e hospitais veterinários.

Além da programação científica, o congresso ofereceu oportunidades valiosas de networking e atualização profissional por meio de atividades de integração entre os participantes, fortalecendo laços entre pesquisa, mercado e clínicos de diversas regiões do país.

Com uma programação robusta e um ambiente favorável à troca de experiências, o CVDL In Rio 2025 reafirmou seu papel como evento essencial no calendário da medicina veterinária brasileira. Ao unir ciência, inovação e mercado, promoveu uma experiência rica, inspiradora e transformadora para todos os envolvidos. ■

Auditório principal do congresso durante uma das palestras de destaque, com público atento às inovações apresentadas





**PARA LER
MAIS SOBRE
O EVENTO,
ACESSE O
QR CODE**



PREVENÇÃO

A SAÚDE
ANIMAL
EM FOCO

A SAÚDE
PREVENTIVA JÁ ESTÁ
TRANSFORMANDO 2025.
**VOCÊ FAZ PARTE
DESSE MOVIMENTO?**



Desde janeiro, a campanha anual de prevenção da Cães & Gatos vem mobilizando médicos-veterinários, zootecnistas e todo o setor pet. **Com conteúdos técnicos de ponta, entrevistas com especialistas e cobertura dos principais eventos do setor**, estamos reforçando a importância da prevenção na saúde animal.

E você, já está acompanhando essa revolução?

O que já rolou e o que ainda vem por aí:

1

Edições mensais com temas essenciais: vacinação, nutrição preventiva, controle de parasitas e muito mais.

2

Suplemento "Guia de Prevenção", com material técnico e prático para profissionais e tutores.

3

Conteúdos exclusivos com colunistas renomados compartilhando experiências reais.

4

Engajamento digital crescente, com vídeos, entrevistas e interações nas redes sociais.

5

Eventos e cobertura completa das principais tendências do setor.

A Campanha está só começando e você pode fazer parte dela!

Acompanhe todas as atualizações e mantenha-se na vanguarda da saúde animal.



Revista
Impressa
e Digital



Portal
de Notícias



Newsletter



Redes
Sociais



Google
News

SEJA UM
PROTAGONISTA NA
SAÚDE PREVENTIVA!
ENTRE EM CONTATO
E FORTALEÇA SUA
MARCA COM A
CÃES & GATOS!



caesegatos.com.br

   /revistacaesegatos  /caesgatos

cães
gatos



UM DIA DE IMERSÃO DEDICADA À MEDICINA FELINA

A EQUIPE DE REPORTAGEM ACOMPANHOU DE PERTO **A IMPORTÂNCIA DO EVENTO PARA A MEDICINA VETERINÁRIA** EM UM ENCONTRO QUE REUNIU PROFISSIONAIS REFERÊNCIA, INDÚSTRIA E ALUNOS

▷ **ARTHUR RODRIGO RIBEIRO**
E **CLAUDIA GUIMARÃES, DE SÃO PAULO (SP)**

arthur@dc7comunica.com.br / claudia@dc7comunica.com.br

Nos dias 12 e 14 de abril, nossa equipe esteve presente na programação especial da SACAVET 2025 dedicada à Medicina Veterinária felina. Realizado na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP, São Paulo/SP), o evento, que se estendeu até o dia 17 de abril, chegou à sua 34ª edição consagrando-se como um dos mais relevantes en-

contros acadêmicos da área no país.

Escolhemos acompanhar o dia voltado exclusivamente à saúde dos gatos, um segmento que tem crescido significativamente e ganhado protagonismo na prática clínica e na pesquisa científica. A programação reuniu estudantes da USP e de outras instituições de ensino, além de profissionais já formados e renomados palestrantes, e todos com o mesmo objetivo: promover

educação continuada e atualizar conhecimentos sobre a medicina felina.

Mais que um congresso acadêmico, a SACAVET se consolidou como um espaço de conexão entre gerações e entre diferentes frentes da Medicina Veterinária. Em meio a estandes, palestras e networking, o evento aproximou o universo acadêmico das inovações do mercado, contando com o apoio de empresas do setor



que também acreditam na importância de investir em formação e inovação.

Durante nossa passagem pela SACAVET, foi impossível não compartilhar do sentimento comum a diversos participantes: “A SACAVET é um evento respeitado, promovido por alunos de uma das mais importantes instituições de ensino do Brasil. A cada edição, vem rompendo barreiras se reafirmando seu papel como um verdadeiro polo de integração entre teoria e prática, entre o saber científico e as demandas da profissão veterinária.”

UM DIA DE APRENDIZADO E ATUALIZAÇÃO DE ALTO NÍVEL

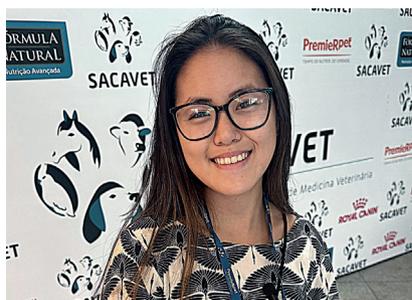
Entre os destaques do dia 12 de abril, a palestra da Dra. Renata Camozzi abordou os cuidados necessários na medicação de gatos. “Ainda hoje, muitas práticas são extrapoladas da ciência da medicina humana e canina, o que compromete a segurança dos felinos”, alertou.

Na sequência, a Dra. Tatiane Melo tratou da abordagem diagnóstica do vômito crônico em gatos, ressaltando a importância de uma investigação detalhada. “O vômito crônico nunca deve ser considerado normal. Cada caso merece atenção e critério”, disse.

A experiência da Dra. Bruna Coelho também marcou o dia. Em sua palestra, ela compartilhou a importância do raciocínio clínico. “Cada paciente é único. Trabalhamos como detetives, reunindo pistas, excluindo hipóteses e formulando diagnósticos com base em dados clínicos e laboratoriais”, explicou.

O Dr. Ricardo Henrique Miziara,

A Dra. Tatiane Melo explicou o protocolo de investigação do vômito crônico em gatos



Camila, presidente da SACAVET, destacou o papel transformador do evento para a Medicina Veterinária

especialista na área de endocrinologia e metabologia de cães e gatos, por sua vez, apresentou as inovações no tratamento do diabetes mellitus felino. Ele falou sobre as novas abordagens com medicamentos orais e sobre os estudos envolvendo análogos de incretinas, que podem revolucionar o tratamento em gatos, assim como já ocorre em humanos.

Encerrando o ciclo de palestras, o médico-veterinário Dr. Carlos Eduardo Larson Júnior abordou casos complexos da dermatologia felina. Com mais de 25 anos de experiência, ele enfatizou o crescimento da medicina felina e a necessidade de uma abordagem especializada para esses pacientes.



A **Dra. Bruna Coelho** destacou a importância do raciocínio clínico personalizado



Carlos Eduardo Larson Júnior trouxe à tona casos complexos da dermatologia felina

INTEGRAÇÃO ENTRE GERAÇÕES E FORTALECIMENTO DA MEDICINA VETERINÁRIA

Camila Inoue Hiratomi, presidente da 34ª SACAVET, celebrou o sucesso da edição, que contou com mais de 1.300 participantes ao longo de seis dias. “A SACAVET não é apenas uma feira ou um congresso. É um espaço de transformação, aprendizado e liderança, conduzido por alunos que têm a chance de colocar em prática competências que vão muito além da sala de aula”, afirmou.

Com uma atmosfera de troca de conhecimento, experiências e inovação, a SACAVET mostrou que a Medicina Veterinária está mais forte do que nunca. O dia dedicado aos gatos foi marcado por conteúdos técnicos, debates e uma conexão real entre a academia, o mercado e os profissionais do futuro. ■

Dra. Renata Camozzi alertou sobre os riscos da medicação direcionada à felinos



Ricardo Henrique apresentou as inovações terapêuticas para o diabetes em gatos



PARA CONFERIR MAIS DESSE GRANDE DIA ACESSE O QR CODE





ENTRE AGULHAS E ASAS

ACUPUNTURA GANHA ESPAÇO NO TRATAMENTO DE PSITACÍDEOS. TÉCNICA DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA É CADA VEZ MAIS UTILIZADA NA REABILITAÇÃO DE AVES, ESPECIALMENTE PAPAGAIOS E ARARAS, E CONQUISTA ESPAÇO NA MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRATIVA BRASILEIRA

> **ARTHUR RODRIGO RIBEIRO, DA REDAÇÃO**

arthur@dc7comunica.com.br

Acupuntura, antiga técnica da medicina tradicional chinesa, vem se consolidando como aliada no cuidado com aves silvestres, principalmente os psitacídeos, grupo que inclui papagaios, araras e periquitos. O tema despertou o interesse de Beatriz Pizzanelli, bacharel em Medicina Veterinária, que compartilhou a importância da prática na reabilitação e na qualidade de vida desses animais.

Ela salienta que, com o aumento da busca por terapias integrativas na medicina veterinária, a acupuntura em aves tem ganhado espaço e reconhecimento. “Meu interesse na área de silvestres e o desejo de aprimoramento profissional me levaram à intersecção entre a acupuntura e o cuidado com aves”, afirma Beatriz Pizzanelli.

Segundo ela, embora ainda exista resistência por parte de alguns profissionais mais ligados à medicina convencional, os resultados clínicos positivos têm impulsionado a aceitação da técnica. “A prática já é reconhecida oficialmente pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) como especialidade, o que fortalece sua legitimidade”, destaca.

Entre os principais benefícios observados na prática clínica, Beatriz aponta a recuperação neurológica como um dos mais impressionantes. “Casos de paresias e paralisias respondem bem, especialmente com o uso da eletroacupuntura”, explica. Apesar disso, ela ressalta que a fragilidade das aves exige cuidado redobrado na aplicação.

Ela relata que a resposta clínica à acupuntura costuma ser gradual, variando conforme a condição do animal, a frequência das sessões e o uso de medicação complementar. “É um tratamento paliativo que, quando bem integrado, pode tra-

zer ganhos significativos”, complementa.

Em relação às técnicas mais utilizadas, a escolha depende do quadro clínico, da resposta ao manuseio e do objetivo terapêutico. “A acupuntura seca é mais comum, mas a eletroacupuntura, a aquapuntura e até a laserpuntura vêm sendo exploradas com bons resultados”, ressalta.

Ela acrescenta que segurança e eficácia devem caminhar juntas; por isso, a localização dos pontos de aplicação, baseada no mapa tradicional, é adaptada à anatomia aviária. “Usamos referências específicas para garantir segurança e eficácia”, conta a veterinária. Além disso, ela afirma que cuidados especiais, como manter a ave calma e sedá-la levemente, quando necessário, “também são essenciais”.

Para os interessados, a especialista reforça que a formação adequada é fundamental para garantir bons resultados. Beatriz recomenda cursos reconhecidos pelo CFMV e aprofundamento em anatomia de aves. “Participar de congressos e grupos especializados também faz diferença”, diz.

Para ela, a expectativa para o futuro da acupuntura em silvestres é positiva: “A tendência é de crescimento, com mais pesquisas e formação qualificada”, projeta Beatriz, que acredita que a medicina integrativa deve se expandir, especialmente para a reabilitação de animais resgatados ou em cativeiro.

Um caso marcante citado pela veterinária envolveu um papagaio-verdadeiro com paresia nos membros pélvicos após trauma. O prognóstico era reservado, e a eutanásia foi cogitada. Após sessões de acupuntura e fisioterapia, o animal recuperou a mobilidade parcial e voltou a voar curtas distâncias. “Esse caso reforçou minha confiança na técnica como ferramenta terapêutica eficaz”, relata. ■



**DÚVIDAS
OU MAIS
INFORMAÇÕES?**
Segue o contato da entrevistada: beatrizpizzanelli@gmail.com

**GOSTOU DO
CONTEÚDO?
LEIA O ARTIGO
NA ÍNTEGRA!
APONTE A SUA
CÂMERA PARA
O QR CODE
E ACESSE!**



■ WSAVA

DIRETRIZES REFORÇAM CONDOTA NA VACINAÇÃO

ATUALIZAÇÃO PUBLICADA EM 2024, ORIENTA SOBRE **AValiação INDIVIDUAL, USO CONSCIENTE E ATUALIZADO DE VACINAS EM CÃES E GATOS**, E ADEÇÃO À MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NAS CLÍNICAS VETERINÁRIAS

APRESENTADAS em meados de 2024, as novas Diretrizes Globais de Vacinação para Cães e Gatos da Associação Mundial de Médicos Veterinários de Pequenos Animais (WSAVA, Toronto/Ontário) continuam a merecer atenção dos profissionais da área. O documento reúne recomendações atualizadas e práticas que reforçam a importância de uma conduta técnica, segura e adaptada à realidade de cada paciente, com foco na ciência, na individualização e na prevenção eficaz.

■ VACINAS ESSENCIAIS: PROTEGER TODOS, EM QUALQUER LUGAR

As diretrizes reiteram que determinadas vacinas devem ser administradas a todos os cães e gatos, independentemente da localização ou do estilo de vida. Para cães, são consideradas essenciais as vacinas contra cinomose, hepatite infecciosa (CAV-1) e parvovirose. Para gatos, incluem-se as vacinas contra panleucopenia, calicivirose e herpesvírus. “Em locais onde a leptospirose e a raiva são prevalentes, essas vacinas são consideradas essenciais também para cães. O mesmo se aplica à leucemia viral felina e à raiva para gatos. Onde essas doenças são prevalentes, as vacinas também são consideradas essenciais”, destacou a presidente do Comitê de Vacinação da WSAVA, Dra. Mary Marcondes.

■ VACINAS NÃO ESSENCIAIS: DECISÕES BASEADAS NO RISCO REAL

As chamadas vacinas não essenciais devem ser indicadas com base na análise individual do risco de exposição. O

documento recomenda que o veterinário considere variáveis como ambiente, estilo de vida, contato com outros animais e presença de agentes infecciosos na região antes de prescrever essas vacinas. Por exemplo, as vacinas contra *Bordetella bronchiseptica*, vírus da parainfluenza e adenovírus – agentes que causam doenças respiratórias em cães –, e contra *Chlamydia felis*, em gatos.

■ FILHOTES E REFORÇOS: O ESQUEMA IDEAL

Para os filhotes, o protocolo deve começar entre 6 e 8 semanas de idade, com aplicações a cada 2 a 4 semanas até pelo menos a 16ª semana. Uma última dose de vacina deve ser aplicada aos 6 meses de idade, para garantir a imunização de filhotes que ainda possuíam anticorpos maternos às 16 semanas. A partir dessa última dose aos 6 meses, as revacinações devem seguir a duração da imunidade conferida pelas vacinas – por exemplo, a cada 3 anos para as vacinas contra cinomose, parvovirose, hepatite infecciosa canina e panleucopenia, e anualmente para as vacinas contra herpesvírus, calicivírus, leptospirose e raiva.

■ SOROLOGIA: ALIADA CONTRA REVACINAÇÕES DESNECESSÁRIAS

A sorologia aparece como uma ferramenta importante para verificar a imunidade e evitar aplicações desnecessárias. A WSAVA destaca que os testes sorológicos são especialmente úteis na avaliação da proteção contra doenças como cinomose, parvovirose e panleucopenia.

■ ABRIGOS E POPULAÇÕES ESPECIAIS: PRIORIDADE À VACINAÇÃO ESSENCIAL

Em locais como abrigos, onde há grande rotatividade de animais, a vacinação essencial deve ser realizada no momento da entrada. Os reforços e demais imunizações devem considerar a realidade sanitária do local e o bem-estar coletivo.

■ SEGURANÇA E VIGILÂNCIA: EVENTOS ADVERSOS DEVEM SER NOTIFICADOS

Embora raros, os eventos adversos devem ser acompanhados e notificados. A conduta responsável também inclui o diálogo com os tutores e a explicação dos reais benefícios e riscos da imunização, fortalecendo a confiança nas decisões clínicas.

■ CONCLUSÃO

“A atualização das diretrizes da WSAVA segue como um marco para a prática vacinal consciente na medicina veterinária. Revisitá-las com atenção crítica é um passo fundamental para manter protocolos seguros, eficientes e personalizados, alinhados com os avanços da ciência e as necessidades dos pacientes”, enfatizou a porta-voz. ■



ALÍVIO QUE SEU PACIENTE SENTE NA PELE.

Reconhecendo a complexidade das doenças dermatológicas, a Elanco investe em tecnologia e estudos para desenvolver moléculas inovadoras que ofereçam alívio, qualidade de vida e custo-benefício, ampliando seu portfólio de dermatológicos com soluções eficazes para pets e suas famílias.

ALIADOS ELANCO DA DERMATOLOGIA:



Zenrelia™

Tratamento da coceira associada às dermatites alérgicas e dermatite atópica com apenas 1 dose diária.



NEPTRA™

Tratamento para otite externa canina com só uma dose.



Surosolve™

Higiene e limpeza auricular para condutos auditivos de cães e gatos.



PANOLOG™

Pomada dermatológica 4 em 1 para tratar infecções e inflamações de pele: anti-inflamatório, antipruriginoso, antifúngico e antimicrobiano.



Credeli™

Comprimido mastigável, pequeno e saboroso que atua rapidamente para proteger cães filhotes** e adultos contra carrapatos e pulgas.



**Credeli™
Gatos**

A primeira e única isoxazolina oral para gatos. Comprimido mensal, testado e aprovado pelo exigente paladar felino.



**Credeli™
PLUS**

Comprimido palatável e mensal que oferece superproteção contra carrapatos, pulgas e vermes intestinais em cães.



Seresto™

Coleira com até 8 meses de proteção contra pulgas e carrapatos em cães, e pulgas em gatos.



Acesse:
Elanco Vets
.com.br

Acesse o portfólio completo pelo QR Code para saber mais.

Elanco™

PRINCIPAIS SUSPEITOS DE CUSHING



Médico Veterinário, você tem um papel fundamental na investigação de cães com suspeita de Cushing. Essa doença pode ter um diagnóstico difícil em alguns casos e afetar seriamente a saúde e qualidade de vida dos seus pacientes.

Seus pacientes se parecem com os suspeitos acima? Acesse o QR code ao lado para desvendar esses casos.



Trilostano é Vetoryl®
e Vetoryl® é único.



- ✓ Recomendado por especialistas do mundo todo.
- ✓ O primeiro medicamento licenciado para o tratamento da Doença de Cushing em cães.
- ✓ Qualidade Dechra.
- ✓ Seguro e eficaz.

Conheça nossa linha de endocrinologia veterinária:



Especialista em
Endocrinologia

www.MinhaDechra.com